Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Sexta-feira 6.9.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 750 / € 1,80 / Direção interina Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)

ENTREVISTA DN/TSF ANABELA CABRAL FERREIRA

"QUANDO TEMOS DE AFASTAR A 'FRUTA PODRE' É PORQUE FALHOU O COMANDO, A CAMARADAGEM, A IGAI E O SER HUMANO"

A inspetora-geral da Administração Interna, de saída do cargo que ocupa há cinco anos, mostra-se preocupada com o que diz "parecer" ser "alguma adesão de alguns membros das forças de segurança a movimentos radicais". Para Anabela Cabral Ferreira, os comandantes, nos vários níveis hierárquicos, devem estar "atentos aos sinais". E agir, logo que os detetem. PÁGS. 4-7

MOSTRA NO ESTORIL, AS CORES E OS SABORES DA AMÉRICA LATINA

PÁGS. 24-25

HOJE GRÁTIS

MOBILIDADE

"O DESAFIO É FAZER AS PESSOAS USAREM MAIS O TRANSPORTE PÚBLICO" PÁG. 13

AVANTE! DEPOIS DAS PERDAS ELEITORAIS DA CDU E JÁ COM AS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS NO HORIZONTE

PÁGS. 10-11

CARLOS PIMENTEL

PSD
Montenegro parte sozinho para segundo mandato que será corrida de obstáculos PÁG. 8

Ciência
Os nossos cérebros maiores têm um lado negativo: envelhecimento mais rápido PÁG. 14

França
Macron aposta em Michel Barnier e fica nas mãos da extrema-direita PÁG. 18

Liga das Nações
Portugal ganha na noite em que Ronaldo marcou o seu 900.º golo PÁG. 22

Editorial

Valentina Marcelino
Diretora adjunta do Diário de Notícias

A luta conta os crimes de ódio nas polícias. É preciso mais

O *Diário de Notícias* revelou nesta semana o resultado de um inquérito da Inspeção-Geral da Administração Interna (IGAI) que acusou 13 polícias da GNR e da PSP de propagarem mensagens de ódio racistas, xenófobas, homofóbicas e misóginas. Estes 13 são os que a IGAI conseguiu identificar dos 591 denunciados por uma investigação jornalística publicada em novembro de 2022, que expôs publicações que elementos destas forças de segurança partilhavam em grupos privados de redes sociais.

A abissal diferença entre o número de denunciados e de acusados é justificada por Anabela Cabral Ferreira, a inspetora-geral da Administração Interna, na entrevista DN/TSF que publicamos nesta edição, pela circunstância de a IGAI não poder infiltrar-se em grupos privados – como fizeram os jornalistas – e ter realizado a sua investigação baseando-se apenas em "fontes abertas" (ou seja, em publicações acessíveis a todos).

Os processos disciplinares terminaram com propostas de sanções para todos, mas as penas de cinco deles foram suficientemente leves para ficarem abrangidas pela Lei da Amnistia decretada por ocasião da visita do Papa a Portugal, em 2023.

As penas mais elevadas foram para um chefe e dois agentes principais da PSP, todos no ativo, classificadas como "suspensões simples" no estatuto disciplinar desta força de segurança: 120 dias de suspensão efetiva para um dos agentes principais, 90 dias suspensos por dois anos para outro e 45 dias para o chefe, suspensos por igual período.

Apologia da supremacia branca, humilhação de outras etnias, instigação à violência e à morte, ofensas a mulheres, incluindo deputadas, injúrias ao primeiro-ministro e ao Presidente da República, são alguns dos muitos exemplos do que polícias no ativo consideraram poder dizer publicamente nas suas redes sociais. Publicamente, repito. E só este facto diz muito sobre a "fruta podre" (usando a expressão forte e adequada que a ministra da Administração Interna, Margarida Blasco, escolheu) que existe em forças cuja função é zelar pela "defesa da legalidade democrática, da segurança interna e dos direitos fundamentais dos cidadãos, nos termos da Constituição e da lei".

Anabela Cabral Ferreira, que dirige a IGAI há cinco anos e deixa o cargo no próximo dia 17, reconhece que "quando chegamos a esta parte repressiva em que temos que afastar a 'fruta podre' é porque falhou o comando, a camaradagem, a IGAI e o ser humano".

Quando um polícia no ativo, quem sabe ainda com a sua farda vestida, se sente confortável para ir às redes sociais defender teses "repulsivas" (usando a expressão da inspetora-geral) e só nesta fase ser punido é porque passou todos os filtros referidos, desde logo os da própria Polícia.

Todos estes polícias, mesmo aqueles a quem foram aplicados os castigos mais duros, vão voltar aos seus serviços quando terminarem as suspensões.

Estão também na polícia agentes e um chefe que foram condenados no caso da PSP de Alfragide/Cova da Moura por crimes como sequestro, ofensas à integridade físicas qualificadas, falsificação de documentos, denúncia caluniosa e injúrias, com penas entre cinco e três anos e nove meses.

Também lá está um oficial filmado em direto por um canal de TV, em 2015, a agredir à bastonada e ao soco dois adeptos do Benfica após um jogo de futebol em Guimarães, e que foi condenado a três anos e meio de prisão, com pena suspensa.

Como o DN já assinalou, num artigo publicado em dezembro de 2022, manter ao serviço polícias condenados por crimes graves atenta ao interesse público, dando uma imagem negativa das corporações e uma mensagem errada ao efetivo – e uma mensagem assustadora aos cidadãos.

A um polícia "é exigível um comportamento exemplar no exercício das suas funções. Se para um qualquer cidadão a prática dos factos pelos quais foi condenado o requerente tem de se considerar grave, muito mais o é para um agente da PSP, a quem compete prevenir a criminalidade e a prática de quaisquer atos contrários à lei. O poder vir a exercer o seu trabalho, nesta fase, quer para o público em geral, quer para dentro da corporação, era estar a dar uma imagem negativa do funcionamento dos serviços, aliada a uma eventual imagem de impunidade resultante de determinados comportamentos considerados graves", é escrito num acórdão do Tribunal Central Administrativo Norte sobre um agente da PSP condenado a quatro anos de prisão efetiva por crimes de ofensa à integridade física qualificada, coação grave e abuso de poder, que procurava suspender o efeito da pena disciplinar de demissão que lhe tinha sido aplicada.

Quando os cidadãos sabem que o polícia que está na sua frente, de quem esperam defesa, pode ser um dos elementos mencionados, isso põe em causa, de forma irreparável a confiança na Polícia – que deve ser, zelando pela segurança, um dos pilares da democracia.

Os comandos devem, sim, estar atentos e ser intransigentes. Os próprios sindicatos e associações também, como estruturas representativas. Só na PSP são 20.

Ao mesmo tempo que exigem legítima e justamente melhores salários e o consagrado pela Carta de Direitos Fundamentais da União Europeia "direito a condições de trabalho saudáveis, seguras e dignas", devem ser também inflexíveis contra quem mancha a honra da sua farda.

Para não ter de se chegar à repressão, é preciso fazer mais para que agentes de autoridade não só não cometam crimes, como se os cometerem, a sua punição seja tão exemplar que previna que outros o façam.

OS NÚMEROS DO DIA

161

NADADORES-SALVADORES brasileiros foram certificados e habilitados a trabalhar em Portugal pelo Instituto de Socorros a Náufragos (ISN), revelou a Autoridade Marítima Nacional (AMN).

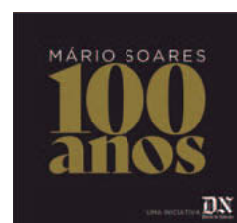
6,5

POR CENTO de aumento é quanto a Federação dos Sindicatos da Administração Pública (Fesap) vai propor ao Governo para 2025, com uma atualização mínima de 85 euros, para todos os trabalhadores do Estado.

125

NOVAS VAGAS do pré-escolar e 1.º ciclo é o que disponibiliza agora a Escola Básica Maria Rosa Colaço, em Almada, cuja requalificação foi ontem inaugurada.

20

DE SETEMBRO é quando começa a campanha de vacinação sazonal do outono-inverno de 2024-2025, nas unidades de saúde do Serviço Nacional de Saúde e nas farmácias, anunciou ontem a Direção-Geral da Saúde.

6.9.2024

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

Anabela Cabral Ferreira
“Quando temos de afastar a ‘fruta podre’ é porque falhou o comando, a camaradagem, a IGAI e o ser humano”

ENTREVISTA DN/TSF A inspetora-geral da Administração Interna, de saída do cargo que ocupa há cinco anos, mostra-se preocupada com o que diz “parecer” ser “alguma adesão de alguns membros das forças de segurança a movimentos radicais”. Para Anabela Cabral Ferreira, os comandantes, nos vários níveis hierárquicos, devem estar “atentos aos sinais”. E agir, logo que os detetem.

VALENTINA MARCELINO(DN) E NUNO DOMINGUES (TSF) FOTOS GERARDO SANTOS

O DN noticiou esta semana em primeira mão o resultado do inquérito da IGAI aberto na sequência da investigação do consórcio de jornalistas, em novembro de 2022, que identificou cerca de 600 perfis de agentes da GNR e da PSP que propagavam mensagens de ódio racistas, xenófobas, misóginas e homofóbicas. O inquérito conduzido pela IGAI produziu 13 processos disciplinares. Destes, há neste momento, seis castigados. E há dois processos que ainda estão em curso. Quase dois anos depois, não lhe parece curto este resultado?

Esta investigação que a IGAI conduziu teve algumas condicionantes. Uma delas é que tomámos a decisão de apenas olharmos para aquilo que são redes abertas. Portanto, tudo aquilo que possa ter circulado em redes fechadas não analisámos porque se colocavam aqui questões de natureza jurídica que podiam ser sensíveis. Designadamente, se os senhores jornalistas, ao acederem a essas redes e às mensagens, estavam a agir como um agente encoberto e se fosse essa a figura jurídica, teria que ter autorização judicial. E não teve. Não podíamos correr o risco e restringimo-nos a redes abertas. Há uma diferença considerável entre o universo que considerámos e o do consórcio.

De cerca de 600 baixou para logo para quanto?

Não consigo neste momento dar-lhe o número, mas é considerável o número. Mais de 50% destas mensagens circulavam em redes fechadas. Depois, relativamente àquilo que foram os resultados, há aqui duas circunstâncias relevantes. A primeira é que, pelos perfis que analisámos, não conseguimos, em muitos casos, chegar à identidade das pessoas que postaram aquelas mensagens. Ou porque usavam siglas, ou porque usavam *nicknames*. Até porque não temos meios investigatórios, designadamente de poder apreender, nem de fazer peritagens aos computadores. Tínhamos que nos limitar àquilo que estava a circular em redes abertas. Finalmente, houve uma terceira circunstância, que é o facto de haver um número, diria que superior a 30 situações, de mensagens que podiam claramente enquadrar sanções de natureza disciplinar e algumas até criminal, mas eram militares da GNR ou polícias da PSP que estavam reformados. O estatuto disciplinar, quer da GNR, quer da PSP, inviabiliza a possibilidade de sanção, a não ser que sejam casos extraordinariamente graves, como, por exemplo, um homicídio. Portanto, estas três circunstâncias condicionaram aquilo que foi o resultado da nossa Investigação. Chegamos efetivamente a este número de 13 processos disciplinares que foram instaurados. Cinco foram amnistiados por força da Lei da Amnistia, aprovada aquando da vinda do Papa Francisco a Portugal. Significa que esses arguidos já estavam acusados em processo disciplinar. Não estavam condenados, mas havia fortes indícios de que teriam infringido normas de natureza disciplinar. Depois, há três processos, todos na PSP, em que foram aplicados dias de suspensão, um de 90, outro de 45 e outro de 120. Aquele em que foram aplicados 120 dias de suspensão foi o que nos pareceu mais grave porque se tratava de alguém que fazia a apologia da supremacia branca, falava num plano Kalergi. O plano Kalergi refere-se a um senhor austríaco nascido em Tóquio em 1894, senhor Richard Kalergi, que muitos acham que foi o pai do que veio a ser a União Europeia. Idealizou uma Europa federada em que houvesse partilha de pessoas, de mercadorias, do que fosse. Ora, naquilo que eu considero que foi uma autêntica falsificação histórica, há grupos extremistas na Europa e também em Portugal que consideram este plano absolutamente malévolo e que visa trazer para o espaço europeu indivíduos oriundos de África e da Ásia, provocando uma mistura daquilo que consideram, um conceito ultrapassado, que são raças, provocando o fim da raça branca. Isto é repulsivo. Por isso, este digamos foi o polícia que teve a sanção mais mais pesada.

> *“Quando um polícia faz um comentário racista, xenófobo, homofóbico é todo o Estado de Direito que fica em causa, e é também a própria corporação.”*

Ao fim dos 120 dias, este polícia está de volta ao serviço. Isso faz sentido? Que haja um polícia com essas ideias e continue a ser polícia?

Admito que isto possa causar alguma perplexidade. Isso foi ponderado na altura, mas tal e qual como acontece em processos de natureza criminal, só desistimos do ser humano quando não há nada a fazer. Esta pena é efetiva, enquanto as outras duas que referi são suspensas na sua execução durante dois anos. O que significa

"De maio de 2022 até março de 2024, na PSP, foram demitidos 37 polícias e aposentados compulsivamente 22. Na GNR, foram demitidos 16 militares e houve duas reformas compulsivas. No SEF, foram demitidos três inspetores, o que dá um total de 80 penas expulsivas."

que, se durante esses dois anos não voltarem a praticar nenhum ilícito disciplinar pelo qual sejam condenados, estas penas são arquivadas. Se voltarem a praticar algum ilícito disciplinar, terão que cumprir estas penas. No caso dos 120 dias, a pena é efetiva ele perderá 120 dias de antiguidade para efeitos de aposentação e de vencimento. Nós temos que acreditar. É por isso que há também nos processos-crime penas de prisão suspensas na sua execução. Temos de agir em sede preventiva, na perspetiva de que o ser humano pode ser recuperado, pode ser ressocializado. Esperemos que esta pena, que são quatro meses sem vencimento e com perda de antiguidade, seja uma pena pesada que possa fazer este senhor agente refletir que isto são condutas inaceitáveis para um polícia. Porque quando estamos a falar de sanções, estamos sempre a falar de condutas reprováveis. Temos de medir, no caso concreto, se se justificará. Ou seja, se há perda de esperança relativamente a este polícia ou militar. Se houver, é evidente que as penas têm de ser expulsivas. A esse propósito sublinho que desde maio de 2022 até março de 2024, que são os últimos dados sistematizados, na PSP, foram demitidos 37 polícias por sanções disciplinares e aposentados compulsivamente 22. No mesmo período, na Guarda Nacional Republicana (GNR), foram demitidos 16 militares e houve duas reformas compulsivas. Já no SEF, foram demitidos três inspetores, o que dá um total num período de cerca de dois anos de 80 penas expulsivas. É claro que nem todas estas penas têm a ver com a matéria discriminatória, mas tem a ver com condutas que merecem censura disciplinar.

Sabe quantas delas é que têm a ver com condutas discriminatórias?

Neste momento não tenho isso discriminado.

Há um pouco a ideia de que há muitos processos disciplinares abertos e inquéritos, mas que depois o resultado acaba por ser pouco. E isto cria um pouco o sentimento de impunidade e dá da ideia da sociedade que não há, de facto, castigo. Acha que esses dados que nos acabou de dar conseguem contrariar esse sentimento de impunidade?

Claramente, sim. 80 penas expulsivas é um número bastante, bastante significativo. Porque a acrescem a estas outras penas, como as de suspensão, multa, repreensões e repreensões agravadas. E temos de ter aqui em consideração dois aspetos. O primeiro é que estamos a falar na PSP e na GNR, num universo, numa e noutra força de cerca de 22 mil homens e mulheres. Por outro lado, estes homens e mulheres beneficiam, tal como qualquer cidadão, porque não perdem os seus direitos de cidadania, do princípio de presunção de inocência. A investigação tem de demonstrar que fizeram aquilo pelo qual estão acusados e que o fizeram sem margem para dúvida. Este é o princípio. As pessoas não podem ser condenadas quando sai uma notícia num jornal ou numa televisão ou numa rede social. Tem que haver uma investigação profunda e séria. Se chegarmos à conclusão de que, efetivamente, os factos foram praticados, não há qualquer dúvida nem qualquer complacência e terão que ser condenados. Mas este é o número que, apesar de tudo, sendo significativo no universo que são as forças de segurança, permite-nos ter esperança relativamente à conduta dos agentes da PSP e da GNR.

A ministra da Administração Interna que, por acaso, até foi uma das suas antecessoras no cargo, garantiu, aqui precisamente na entrevista DN/TSF, intransigência em relação a estes movimentos radicais dos polícias. Falou na necessidade de usar a formação que já está a ser feita para retirar a "fruta podre" das forças de segurança. Revê-se nesse propósito?

Tem sido essa a minha perspetiva desde sempre. Uma perspetiva preventiva. É por isso que temos

continua na página seguinte »

» continuação da página anterior

em sede de recrutamento procurado que aqueles que têm ideais contrários ao Estado de Direito a não tenham lugar nas forças de segurança. Não podemos permitir que alguém que tem como função primordial defender o Estado de Direito e cumprir a Constituição e a lei seja o primeiro a contrariar esse Estado de Direito.

Criar um filtro...

Exato. Portanto, é isso que em primeira linha vamos procurar e que no recrutamento não entram.

E tem sido eficaz?

Tem sido eficaz. Os testes psicotécnicos foram alterados, foram introduzidos alguns itens que não existiam, que são a capacidade de empatia, o conhecimento da cultura de outros povos. É minha convicção de que o racismo, a xenofobia, a homofobia advêm de alguma ignorância. É absolutamente inaceitável num polícia.

Isso é uma exigência acrescida num polícia não é?

É evidente que sim. Os polícias têm, tal e qual como os juízes e os procuradores, obrigações acrescidas de respeito pela Constituição e pela lei. Por isso, quando um polícia faz um comentário racista, xenófobo, homofóbico é todo o Estado de Direito que fica em causa e é também a própria corporação. Por isso temos insistido muito na necessidade de haver um comando efetivo, porque estas coisas não aparecem do nada. Quer dizer, há sinais a que os senhores comandantes, nos mais diversos níveis hierárquicos, têm de estar atentos. E havendo sinais de que alguém tem este tipo de ideário, os senhores comandantes tem de agir. Assim como têm de agir os próprios camaradas. Quando chegamos a esta parte repressiva, em que temos que afastar a "fruta podre", utilizando as palavras da senhora ministra, é porque falhou o comando, falhou a camaradagem, falhou a IGAI também, enquanto entidade formativa, e falhou o ser humano claramente. Falhou muita coisa.

Mas tem sinais de que esses filtros estão a funcionar?

Acredito que sim na maioria dos casos. Esta reportagem que foi feita pelo consórcio de jornalistas – embora o número a que chegámos fosse, pelas circunstâncias que já referi, bastante diferente daquele que que era apontado – foi uma espécie de acordar de consciências. Isso acompanhado com a formação que temos feito em todas as sedes de distrito.

O plano de prevenção das manifestações de discriminação...

Exatamente. No âmbito desse plano, que tem várias vertentes, um deles, precisamente, o recrutamento. Tenho ido às escolas de Polícia e da Guarda e temos feito este esforço de, no país inteiro, numa perspetiva de maior proximidade com os formandos. A formação é dada com base em casos concretos, que considero que funciona melhor. Trabalhamos e analisamos casos concretos. Perante determinada situação, como é que agia? É muito importante para operacionais saber como é que agem numa situação em concreto. Também temos olhado muito para as redes sociais e chamado a atenção para a importância que tem o impacto que provoca no outro um comentário que seja racista ou xenófobo. Precisamente para tentar que se ponham não no lugar de quem vitimiza, mas no lugar da vítima. E julgo que isto tem resultado bem.

Sentiu, nestes cinco anos, que seriam necessários outras capacidades de investigação para a IGAI?

A IGAI é uma inspeção com a natureza administrativa. Não é um tribunal. Um tribunal tem recurso a meios de produção de prova, a escutas, a buscas e apreensões, a perícias a computadores que uma entidade administrativa nunca poderá ter, porque não é essa a natureza da entidade administrativa. Agora também devo dizer que temos tido uma colaboração muito profícua e muito próxima com o Ministério Público (MP). Com muita frequência, quando há processos de natureza disciplinar e, ao mesmo tempo, de natureza criminal, temos articulado com o MP que nos dá informações acerca das diligências que tem feito nos processos. Portanto, com as polícias também. Aliás, o regime jurídico da atividade de inspeção da Administração direta e indireta do Estado prevê expressamente esse regime jurídico de colaboração estreita. Portanto, temo-nos articulado, designadamente com a Polícia Judiciária, com os processos de natureza de natureza criminal. Temos pedido elementos probatórios há ao MP e têm-nos sido sempre, sem exceção, facultados.

Neste momento quantos inspetores tem a IGAI?

Temos 11 inspetores num quadro de 14.

Ou seja, ainda faltam preencher três. Quantos é que tinha quando chegou a IGAI, há cinco anos? Lembra-se?

Tinha dez inspetores.

É pouco para a quantidade de processos que tem?

É pouco. No entanto, devo dizer que houve aqui uma evolução que, na minha perspetiva, até porque me interesso muito pela matéria da discriminação, foi muito positiva. Em julho de 2019 existiam 10 inspetores, mas apenas uma mulher. Neste momento temos paridade de género no corpo inspetivo. É evidente que gostaríamos de ter mais, mas também é importante perceber que o nosso modelo de controlo da atividade policial passa pela existência de inspeções na PSP e na GNR. Na IGAI apenas são investigados os casos mais graves. Portanto, digamos que não é todo o universo de natureza disciplinar que corre. Na IGAI são só situações em que impliquem mortes, o uso de armas de fogo, matérias discriminatórias mais graves, ou processos de corrupção que envolvam montantes mais avultados.

O processo do ucraniano Ihor Homeniuk foi marcante. O inquérito que a IGAI conduziu revelou um SEF sem controlo, com procedimentos desumanos e que foi, podemos dizer, o começo do fim desta polícia. Uma das coisas que na altura foi constatada era que a IGAI, apesar de ter esse poder desde 2015, não tinha feito inspeções sem aviso prévio ao espaço da instalação de estrangeiros no aeroporto onde veio a morrer. Isto apesar de vários alertas de risco que tinham sido dados pela Provedoria de Justiça e outras organizações. Agora, com a mudança destes espaços do SEF para a PSP e já tendo sido noticiados problemas de sobrelotação, qual tem sido a atitude da IGAI?

Na altura em que tomei posse não estavam feitas inspeções sem aviso prévio a esses Espaços Equiparados a Centros de Instalação Temporária (EECIT), que é o local onde ficam as pessoas a quem é recusada a entrada e que têm de ser afastadas do território nacional. Depois de ter tomado posse, ainda em 2019, fizemos duas inspeções sem aviso prévio, uma a Faro e outra ao Funchal. Em 2020, que foi um ano peculiar, até porque o espaço aéreo esteve fechado durante muito tempo, fizemos uma inspeção em Lisboa. Em 2021 fizemos sete inspeções sem aviso prévio. Cobrimos todos os sítios que existem.

"Há sinais a que os comandantes, nos mais diversos níveis hierárquicos, têm de estar atentos. E havendo sinais de que alguém tem este tipo de ideário, os senhores comandantes têm de agir."

Também o EECIT de Lisboa, em particular?

Em todos. Lisboa, mais do que uma vez. Em 2023 voltamos a fazer sete inspeções sem aviso prévio. É preciso referir que o nosso controlo nestes espaços não é feito só através destas inspeções. Um trabalho em que temos colocado especial enfoque e esforço é na monitorização dos retornos forçados. Casos em que alguém que cometeu um crime e tem uma pena de expulsão do território nacional para voltar ao país de origem. Ou quando é recusada a entrada em território nacional, como foi o caso do Ihor Homeniuk. São colocados neste espaço até haver avião que os leve de volta para o país de origem. Em todo o espaço europeu há uma entidade que executa este trabalho. Em Portugal era o SEF. Agora, com a extinção do SEF, é a PSP e há uma entidade que monitoriza este trabalho. O monitor, por natureza, não interfere. Observa, toma notas e faz recomendações quando é caso disso. É no âmbito destas monitorizações – e temos feito centenas – que temos que visitar os EECIT.

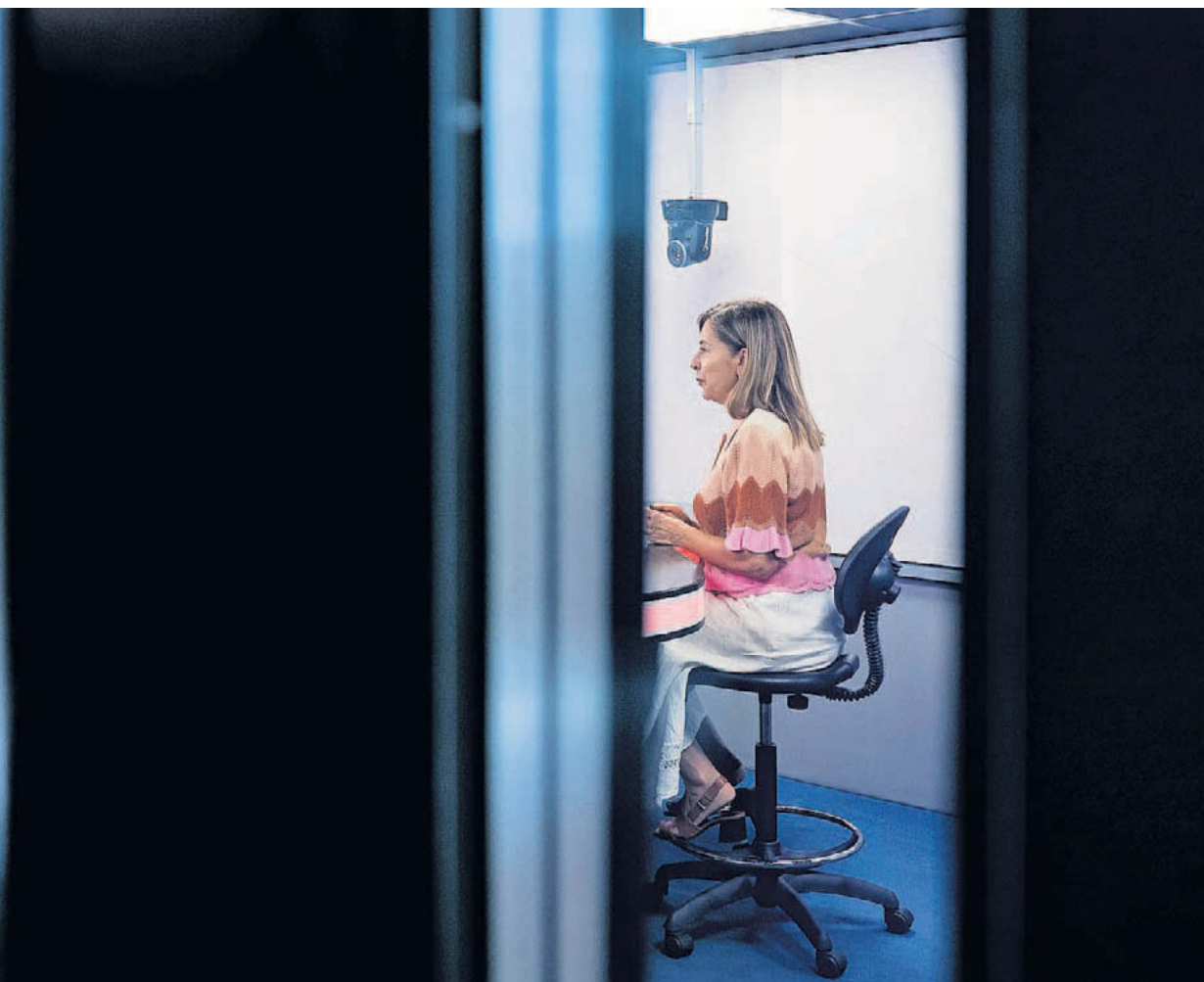
Já fizeram alguma desde que a PSP assumiu os EECIT?

Fazem-se imensas.

Cada vez que há um alerta de alguém, IGAI entra logo em cena?

O SEF anteriormente e a PSP agora tem obrigatoriamente de nos comunicar através de uma plataforma que vai haver um afastamento, qual é o país de destino, qual é o género do afastando, se há crianças ou não, se se tratam de pessoas conflituosas. A própria Polícia faz uma avaliação de risco. Se o risco é elevado, de poder haver algum problema no afastamento, acompanhámos até ao destino, que pode ser o Rio de Janeiro, Luanda, o que for. O que fazemos é monitorizar, verificar se há uso da força e havendo uso da força, se esse uso foi adequado, proporcional. Verificarmos se foram cumpridos todos os direitos dos afastados. É um trabalho muito relevante e fazemos centenas de monitorizações. Sendo certo que não fazemos todas, porque não se justifica. Fazemos todas aquelas em que há afastados particularmente vulneráveis ou pessoas particularmente conflituosas. Outro aspeto que gostaria aqui de referir é que é vital que seja feito um Centro de Instalação Temporária para acolher estas pessoas. Só há um em Portugal que é no Porto, que é o CIT de Santo António.

Só há espaços equiparados...

Exatamente. E os espaços equiparados são projetados para permanências de curtíssima duração. E quando digo curtíssima duração, estou a falar em dois, três dias. E o que se tem verificado é que por inexistência de um CIT as pessoas ficam 30 a 40 dias nestes espaços, o que é, na nossa perspetiva, inaceitável. Por isso, temos vindo a insistir muito na necessidade de na Grande Lisboa ser construído um CIT. Penso que é vital que seja feito. Fizemos ainda, nesta nesta área, uma recomendação. As recomendações não são vinculativas para para nenhuma das forças de segurança, mas são uma indicação forte que é dada às polícias no sentido de que deverão adotar

uma determinada conduta. Normalmente têm sido seguidas.

Deviam ser vinculativas não deviam? Quer dizer, porque são matérias essenciais...

Eu percebo, mas nós não temos uma relação de superioridade hierárquica relativamente à PSP e a GNR. Mas é a política da influência e, efetivamente, tem resultado porque, à exceção da última recomendação – fiz cinco no meu mandato, pois as recomendações devem ser utilizadas com alguma parcimónia, sem abusos – que diz respeito àquilo que nos parece absolutamente essencial, que é a identificação dos elementos das unidades especiais de polícia da GNR ou da PSP, que ainda não está implementada, todas as outras foram acolhidas. Esta última da identificação preocupa-nos particularmente. Surgiu a propósito de um incidente que houve num jogo entre o Guimarães e o Famalicão, em que, por força da utilização de um bastão por parte de um polícia da Unidade Especial de Polícia, um advogado ficou cego. Só por si já é suficientemente grave, mas agrava-se mais ainda pelo facto de não ter sido possível chegar à identificação de qual foi dos 11 polícias que foram constituídos arguidos no processo disciplinar e no processo-crime, porque ninguém se chegou à frente a assumir a responsabilidade. E aproveito para fazer aqui um apelo. Percebo que nestas corporações em que há um uso por vezes necessário da força, em que tem que haver um grande espírito de entreajuda e de camaradagem, que haja muita dificuldade em denunciar um camarada. Percebo isso. Agora, quem o fez devia honrar a farda que veste. Devia honrar, neste caso, a Polícia, e dizer "fui eu que fiz e estou aqui para assumir as minhas responsabilidades". Isso não aconteceu. Há pouco tempo, e foi isso que me levou a fazer, esta recomendação, aconteceu outra situação, também no que seria um jogo de futebol entre o Famalicão e o Sporting, em que houve também o uso de força que provocou uma lesão corporal séria num cidadão, e também não foi possível identificar quem foi o polícia. Ora, num Estado de Direito isto não é possível acontecer. Admito que não tenham o nome por razões de segurança. Admito. Mas tem de ter um número, uma letra. E esse número ou essa letra há de corresponder a um determinado polícia, a um determinado militar. Agora, haver esta impunidade, acho completamente inaceitável. Foi-me garantido pelo senhor diretor nacional da PSP, há dois dias, de que estão já em curso medidas no sentido de ser colocada a identificação, o que me obviamente causa grande satisfação.

Já integrou um grupo internacional de magistrados que discute o tema dos refugiados. Não sei se ainda está envolvida...

Integrava, neste momento já não.

Acha que há um problema de acolhimento e de integração de refugiados e de imigrantes em Portugal?

Julgo que é indiscutível que há. A integração é um trabalho que tem de ser feito em várias vertentes. Não podemos olhar só para a vertente de controlo da entrada, que é importante. É importante e sabermos quem entra em território nacional. Precisamos muito de imigrantes. Os imigrantes têm contribuído de uma forma decisiva para a sustentabilidade da Segurança Social. Mas é preciso sabermos que quem entra em Portugal são pessoas respeitadoras do Estado de Direito. Essas, naturalmente que são bem-vindas. Agora é necessário depois fazer um trabalho também a nível social, de integração. E isso passa por aprenderem a língua. A língua é aquilo que nos permite comunicar e, portanto, se não falam português, é muito difícil estabelecer essa comunicação e não havendo comunicação, não há integração. Vejo com alguma preocupação, embora não estejamos nem lá perto, aquilo que acontece, por exemplo, nas zonas limítrofes de Paris, em que há autênticos guetos de estrangeiros que não falam francês, que claramente não se integraram, que mantêm rigorosamente o mesmo tipo de comportamentos que tinham no seu no seu país de origem. Isso é preocupante, porque a integração passa pela partilha de cultura, pela partilha da língua, pela partilha de costumes. Não significando isso que devam esquecer as suas próprias culturas. Não é isso que estou que estou aqui a defender. Mas realmente esse trabalho tem que ser feito e tem que ser feito muito rapidamente.

"Na sua conduta diária, na interação com o cidadão e com os seus camaradas, não pode haver comportamentos contrários ao Estado de Direito. Ponto final. Parágrafo."

Porque é que quis sair agora da IGAI? Creio que ainda faltava quase um ano para acabar o mandato. Teve receio de ser demitida?

Não tive, não. Tive a honra de trabalhar já com quatro ministros, o dr. Eduardo Cabrita a dra. Francisca Van Dunem, o dr. José Luís Carneiro e agora a dra. Margarida Blasco. A primeira coisa que fiz na primeira reunião que tive com qualquer um destes senhores ministros foi colocar o meu lugar à disposição. O meu lugar está sempre em cima da mesa dos senhores das senhoras ministras com que trabalho. Portanto, de todo. A ida para a Assembleia da República passou por duas vertentes. A primeira é porque é um desafio enorme e eu gosto de desafios. A Assembleia da República é a casa da democracia, é a casa dos direitos e liberdades e por isso é uma casa onde, julgo, poderei ser tão feliz quanto fui na IGAI. Porque gostei muito destes cinco anos em que estive na IGAI. Foi um trabalho em que pus muito empenho e muito de mim, muito esforço. Por outro lado, o convite foi-me feito por uma pessoa, o senhor Presidente da Assembleia da República, que tenho como um modelo de idoneidade e de integridade. É uma pessoa por quem tenho um grande respeito e teria muita dificuldade em dizer que não a um convite vindo do dr. José Pedro Aguiar Branco. Depois também acho que há um tempo. Na altura em que iniciei funções na IGAI, tinha imensas ideias. Fizemos conferências nacionais e internacionais sobre saúde mental, sobre o desescalamento do conflito, sobre os retornos forçados. Vou deixar completamente organizadas duas conferências internacionais sobre o modelo de controlo da atividade policial. Vamos ter ucranianos. É uma oportunidade de conhecermos o modelo de controlo da atividade policial num país que está em guerra. Vamos ter representantes da Lituânia, da Irlanda do Norte, que tem também particularidades sérias no que diz respeito à atividade policial, franceses e espanhóis. Isto vai ser uma organização em conjunto com o EPAC (European Partners Against Corruption) que é uma organização internacional e que irá ter lugar em Lisboa. Depois sobre o mesmo tema com os países da CPLP. Sinto que fiz aquilo que me foi possível fazer. Fi-lo com muito entusiasmo. Agora é o tempo de ir fazer outra coisa.

Acha que vem aí bons tempos ou maus tempos para o futuro inspetor-geral da Administração Interna?

Eu acho que os tempos são sempre bons quando se abraça um projeto com entusiasmo. Acredito que o próximo inspetor-geral tenha esse entusiasmo e esse empenho.

Quais são os perigos?

Os perigos podem passar por aquilo que neste momento parece ser – e digo parece porque o digo com muito cuidado, não posso dizer afirmando – alguma adesão por parte de alguns membros das forças de segurança a movimentos mais radicais. O pensamento é livre. Já dizia o poeta não há machado que corte a raiz ao pensamento. O pensamento é livre. Na sua conduta diária, na interação com o cidadão e na interação com os seus camaradas, não pode haver comportamentos contrários ao Estado de Direito. Ponto final. Parágrafo.

Montenegro parte sozinho para segundo mandato que será corrida de obstáculos

DIRETAS Vitória nas legislativas e regresso ao poder levam a que ninguém dispute a liderança do PSD com o primeiro-ministro. Pela frente tem os desafios das autárquicas e presidenciais, mas antes há que aprovar o Orçamento do Estado.

TEXTO **LEONARDO RALHA**

Cerca de 42 mil militantes do PSD com direito a votar têm hoje cinco horas, entre as 18h00 e as 23h00, para elegerem o presidente e os delegados das suas concelhias ao 42.º Congresso do partido, que decorre em Braga, a 21 e 22 deste mês. Quanto à permanência de Luís Montenegro, que lidera o partido desde maio de 2022, meses depois de a maioria absoluta do PS terminar o prolongado ciclo de Rui Rio, não há *spoilers*: ninguém se dispôs medir forças com o incumbente, tal como aconteceu com Marques Mendes e nas várias reeleições de Passos Coelho.

Para Luís Montenegro, que irá votar em Espinho, às 18h30, a reeleição garantida ilustra como a realidade se alterou desde 28 de maio de 2022, quando 19 241 militantes do PSD – 72,5% dos que votaram nas diretas, com 7306 a preferirem o ex-ministro do Ambiente Jorge Moreira da Silva – decidiram que o antigo líder parlamentar seria a melhor escolha para o que parecia ser uma travessia do deserto. Meses antes, a 30 de janeiro, António Costa obtivera a segunda maioria absoluta do PS, perfilando-se para superar o recorde de permanência no cargo de primeiro-ministro em democracia, obtido por Cavaco Silva entre 1985 e 1995.

Num primeiro mandato marcado pela renovação interna, em que o "braço-direito" Hugo Soares passou a secretário-geral, e as vice-presidências dividiram-se entre os jovens (António Leitão Amaro, Inês Palma Ramalho e Margarida Balseiro Lopes) e os veteranos Miguel Pinto Luz, Paulo Cunha e Paulo Rangel), Montenegro deu-se a conhecer ao país, visitando os 308 concelhos na iniciativa "Sentir Portugal". Mas sem poder imaginar que terminaria o périplo, na ilha do Corvo, após a primeira tentativa ser travada pelo mau tempo, em clima pré-eleitoral, semanas antes das legislativas antecipadas que lhe permitiram tornar-se o primeiro-ministro que muitos correligionários diziam que nunca seria.

Desde 7 de novembro de 2023, quando a Operação *Influencer* provocou a demissão de António Costa e uma nova dissolução da Assembleia da República, Montenegro acelerou para o poder. No 41.º Congresso, agendado só para alterar os estatutos, saiu de Almada, na noite de 25 de novembro, com o aval de Cavaco Silva, que surgiu no final dos trabalhos. Já neste ano, a 7 de janeiro, formalizou o acordo de coligação com CDS, PPM e independentes, e a tentativa de retomar o espírito de 1979 correu bem. Afinal, a 10 de março, em legislativas marcadas pela pulverização do eleitorado, com o Chega a eleger 50 deputados e a Iniciativa Liberal a manter oito, a Aliança Democrática ficou à frente do PS, por pouco menos de um ponto percentual e dois deputados, e foi chamada ao poder. Algo que não acontecia à direita desde 2015, quando caiu o segundo Governo de Passos Coelho.

Sobreviver ao Orçamento é o primeiro grande teste

Depois da garantida reeleição para a liderança do PSD, e da renovação de órgãos partidários que deverá ocorrer no 42.º Congresso, o primeiro grande obstáculo de Montenegro é de grau existencial: a aprovação do Orçamento do Estado para 2025, dificultada pela exiguidade das bancadas do PSD e do CDS, só com 80 votos favoráveis garantidos à partida, deixa o seu Governo nas mãos das estratégias da oposição, e sobretudo do PS e do Chega, cujos deputados bastariam para ditar o chumbo e com os quais o Governo forma um triângulo de interdependência patente desde a atribulada eleição do presidente da Assembleia da República. Com o futuro do PSD dependente de um processo, em que as alternativas incluem governar por duodécimos e novas legislativas antecipadas, navegar a viabilização das contas públicas é preciso para prosseguir opções políticas que incluem a descida da carga fiscal e o reforço da saúde e na educação públicas.

Antigo líder parlamentar tornou-se presidente do PSD em 2022. Parecia ter pela frente uma travessia do deserto.

LEONEL DE CASTRO/ GLOBAL IMAGEM

Conquistar mais câmaras e manter Lisboa (e Belém)

Superada a derrota tangencial nas eleições para o Parlamento Europeu, e com as regiões autónomas lideradas por sociais-democratas sem maioria absoluta – com José Manuel Bolieiro mais confortável nos Açores do que Miguel Albuquerque na Madeira –, Montenegro elevou a fasquia para as autárquicas que irão decorrer em setembro ou outubro de 2025. Na sua moção, vê o PSD a liderar a Associação Nacional de Municípios Portugueses e a Associação Nacional de Freguesias. Isso implica, no primeiro caso, anular a desvantagem em relação ao PS cifrada em mais de 30 presidências.

Além do número total de autarquias do PSD (com ou sem coligações com o CDS), é prioritário manter as conquistas de 2021, com Lisboa à cabeça, bem como resistir à saída de autarcas emblemáticos em Braga, Cascais, Aveiro e Faro, e em simultâneo encontrar o caminho para a vitória em dois dos maiores municípios nacionais: Porto e Sintra, aproveitando Rui Moreira e Basílio Horta estarem de saída.

Sem nunca esquecer a sucessão de Marcelo Rebelo de Sousa em Belém, com Montenegro a prometer apoio a "militantes do nosso partido com apetência e qualificação pessoal e política para o cargo". E, havendo mais do que um, o desafio será escolher.

MANUEL DE ALMEIDA/LUSA

Leitão Amaro diz entregar tudo "no tempo que foi transmitido desde sempre" e recusa "folclore" de PS.

Governo "disponível" para negociar IRS e IRC com PS

OE2025 Informação exigida pelo PS e que o Executivo da AD disse ter "combinado" com oposição que entregaria no final do mês já foi enviada.

TEXTO **ARTUR CASSIANO**

O planeado, e foi isso que foi divulgado em julho, era entregar o quadro plurianual das despesas públicas na última semana de setembro. O argumento foi explicado: não fazia sentido o Governo comprometer-se com um valor de despesa pública para 2025, até por causa das novas regras orçamentais da União Europeia, antes das negociações com a Comissão Europeia.

Na altura chegou mesmo a equacionar-se que esse teto de despesa poderia até ser entregue, aos partidos, no início de outubro, antes de dia 10, ou em paralelo com a entrega do OE2025 na Assembleia da República.

Nas últimas semanas, Pedro Nuno Santos, e outros dirigentes socialistas, têm insistido na ideia de que "sem a informação" pedida "dificilmente" poderia haver "negociações".

Luís Montenegro, perante a insistência, até recordou que "não era isso que estava combinado [com os partidos]. Estamos a 1 de setembro, estamos a tempo, em tempo e no tempo para falar com os partidos políticos e concluir a proposta de Orçamento do Estado". E depois questionou: "De onde vêm estes fantasmas, de onde vem tanta desorientação?".

Ontem, quatro dias depois das declarações do primeiro-ministro, António Leitão Amaro, ministro da Presidência, após anunciar a segunda ronda de negociações marcadas para terça-feira com os partidos sobre o OE2025, confirmou que "toda a informação solicitada pelos partidos" seria entregue até hoje.

"Enviámos o quadro de políticas invariantes, enviaremos entre hoje [ontem] e amanhã [hoje] o quadro plurianual de despesa pública", e sublinhou, "no tempo que foi transmitido desde sempre" – recusando o "folclore de discussão e de tática" que atribui à oposição.

> O OE2025 para ser aprovado precisa ou da abstenção do PS ou do voto favorável do Chega – que "com toda a probabilidade votará contra", diz André Ventura.

Já sobre a linha vermelha traçada pelo líder do PS – a recusa em viabilizar o OE2025 que "inclua ou tenha como pressuposto os regimes para o IRS e IRC que deram entrada na Assembleia da República" –, António Leitão Amaro assegura que o Executivo está disponível para negociar o IRC e IRS Jovem, mas que essa abertura ao diálogo não poderá desvirtuar "a coerência do programa de Governo".

Para o Presidente da República, "é importantíssimo haver Orçamento do Estado" – e as razões são as que tem explicado desde maio. Marcelo diz até que "as promessas" do Governo indicam que haverá entendimentos. "Estou convencido de que vai haver OE2025", afirmou ontem o Presidente da República.

A reunião com o Chega foi alterada para o dia seguinte [quarta-feira] para não coincidir com as jornadas parlamentares do partido. A data inicial foi entendida por Ventura como uma "provocação" e "agressão democrática". **Com LUSA**

Santos Silva critica que haja socialistas dispostos a "abençoar" o Governo da AD

ESCOLHA Ex-líder do Parlamento diz que a nomeação de Jorge Seguro Sanches para administrador do Hospital Garcia de Orta é para "embaraçar" o PS.

TEXTO **VÍTOR MOITA CORDEIRO**

"Há sempre um socialista" disponível para "abençoar" o Governo da AD, criticou ontem o ex-presidente da Assembleia da República Augusto Santos Silva, em reação à nomeação de Jorge Seguro Sanches para o conselho de administração do Hospital Garcia de Orta.

Santos Silva escreveu no Facebook que "os demagogos recorrem ao truque mais básico: deitar as culpas para outros e forçar quedas de outras cabeças, para não caírem as suas".

E ironizou: "Vai daí, se a situação vivida em Almada é insustentável, pois mande-se abaixo a administração do Garcia de Orta – e, cautelarmente, enfie-se na nova um socialista, para embaraçar o seu partido."

"E o mais curioso é que, sendo este truque mais velho do que o arroz de 15, há sempre um socialista disponível para abençoá-lo", rematou.

Fonte próxima do antigo governante socialista, contactada pelo DN, recorda o facto de Jorge Seguro Sanches ser quadro do Ministério de Saúde e de já ter sido, por exemplo, nomeado por Paulo Macedo, ministro da Saúde no Governo de Passos, para a ULS do Litoral Alentejano.

É também sublinhado, que se destacou nas denúncias de corrupção no Ministério da Defesa quando era secretário de Estado do Governo PS – caso que levou a demissão do seu sucessor, Marco Capitão Ferreira, constituído arguido na operação *Tempestade Perfeita*.

Não é caso único de um socialista nomeado pelo atual Governo. Também António Vitorino foi recentemente nomeado para presidir ao novo Conselho para as Migrações e Asilo.

Inês de Medeiros, a socialista que lidera a Câmara de Almada, criticou a nomeação de Jorge Seguro Sanches, alegando que os autarcas deveriam ter sido ouvidos, motivo pelo qual classificou a decisão de "prepotente". **Com V.M.**

Avante! depois das perdas eleitorais e já com autárquicas no horizonte

PCP 48.ª edição da Festa será a primeira depois da redução de volume eleitoral. Há um ano, Paulo Raimundo pedia "mais partido", "mais força" para o PCP. Com 63% das autarquias limitadas, o próximo desafio está definido. Irá agora o líder comunista repetir o pedido de 2023?

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO** FOTOS **CARLOS PIMENTEL**

No final da sua primeira Festa do Avante! (a 3 de setembro do ano passado), Paulo Raimundo olhava para dois "desafios eleitorais": as regionais da Madeira, que aconteciam no dia 24 desse mês; e as europeias de junho. A ambição, dizia o secretário-geral do PCP, era ter "mais partido", "mais força", "mais votos e mandatos" para "aumentar condições de vida do povo e ter uma vida melhor". No entanto, os resultados não foram favoráveis. Na Madeira, os comunistas perderam a representação parlamentar que tinham, e no Parlamento Europeu ficaram apenas com um deputado (João Oliveira) e perderam mais de 60 mil votos. Pelo meio, houve ainda umas legislativas antecipadas e, aí, o partido perdeu dois deputados e foi apanhado pelo Livre em mandatos. Ou seja: o desígnio de Raimundo não se cumpriu e a quebra do PCP aconteceu em todas as eleições que disputou desde aí.

Hoje, arranca mais uma Festa do Avante! (termina no domingo, dia em que Paulo Raimundo falará pelas 18h00), e há mais desafios no horizonte. O próximo será já em 2025, com as autárquicas. E aí o PCP (que concorre enquanto CDU, coligado com o PEV) é o partido que mais câmaras tem no limite do mandato (12 em 19, ou seja, 63%). Aqui incluem-se autarquias como Cuba (Beja), Évora (liderada por Carlos Pinto de Sá, um "dinossauro" comunista que já foi autarca também em Montemor-o-Novo), Avis (um bastião comunista no distrito de Portalegre), Grândola (Setúbal) e Silves (no distrito de Faro, foi conquistada ao PS em 2013). No entanto, esta não é uma perspetiva animadora, uma vez que, historicamente, quando esta limitação de mandatos acontece, 40% das câmaras muda de partido.

Há depois outros casos, como em Setúbal, em que a autarquia pode estar em risco devido à própria força da oposição. Na cidade setubalense, a governação de André Martins poderá vir a ser contestada por Maria das Dores Meira, ex-autarca da CDU, que venceu a Câmara Municipal com três maiorias absolutas (2009, 2013 e 2017). Em 2021, fez campanha pela eleição de André Martins, que acabaria por conquistar a câmara com apenas mais três mil votos do que o PS.

Num horizonte mais longínquo estão as Presidenciais (que acontecem em janeiro de 2026). Há cerca de uma semana, o tema voltou estar em cima da mesa, com o secretário-geral do PCP, a não se excluir da corrida a Belém.

Numa visita ao recinto da Festa do Avante!, Paulo Raimundo afirmou que se vê a desempenhar "todos os papéis que forem necessários para ajudar o povo e os trabalhadores".

Mas o assunto não é preocupação nas hostes comunistas – pelo menos para já. Afinal, disse o próprio líder comunista, o país ainda está "longe das Presidenciais" e o foco do partido está em enfrentar "os baixos salários, as baixas reformas e o drama do acesso à habitação".

Ucrânia e Venezuela: alvo de críticas

Outro dos temas que tem colocado o PCP debaixo dos holofotes é a política externa. Primeiro, foi a invasão da Ucrânia por parte do regime russo, cujo posicionamento do partido foi dúbio. A própria Maria das Dores Meira deixou críticas. Numa entrevista ao *Expresso*, a ex-militante comunista questionava: "A Ucrânia não foi invadida? Dizerem que não houve invasão? Pessoas minimamente livres e inteligentes não podem compactuar com isto. De todo."

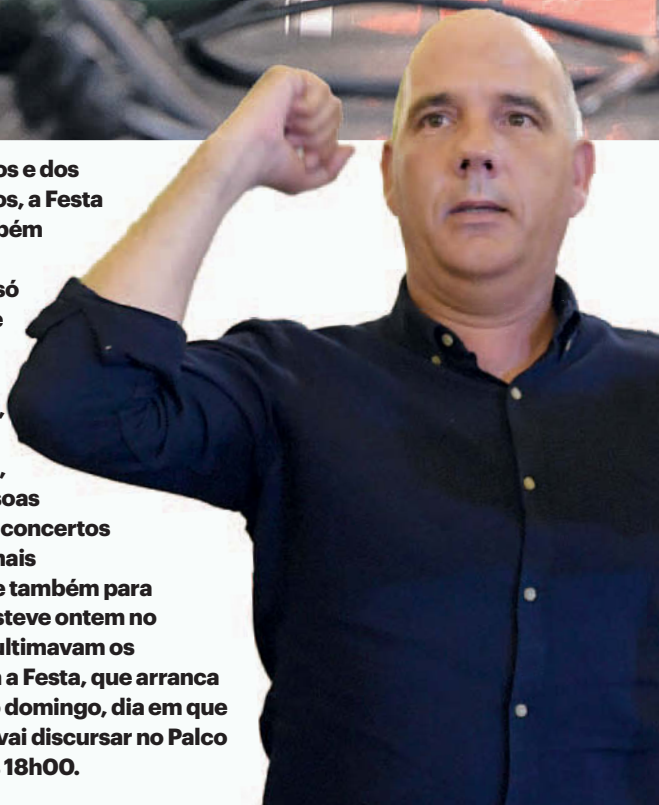
Por outro lado, as eleições na Venezuela também isolaram o PCP, com o partido a saudar a "importante jornada democrática, em que participaram milhões de venezuelanos e cujos resultados reafirmaram o apoio popular ao processo bolivariano".

Em reação a este comunicado, Domingos Lopes, outro ex-PCP, afirmava que esta posição, tal como outras, "foi um bocado precipitada". No entanto, ressalvava que a "celebração do PCP até pode vir a estar certa. São tantas desgraças que, na lógica desta vitória do Maduro, isto pode constituir um certo regozijo em relação ao inimigo, que são os Estados Unidos".

Além dos comícios e dos discursos políticos, a Festa do Avante! é também conhecida pelo convívio – e não só entre militantes e simpatizantes comunistas. Durante três dias, a Quinta da Atalaia, no Seixal, enche-se de pessoas para assistirem a concertos de artistas nacionais e internacionais e também para conviver. O DN esteve ontem no recinto, onde se ultimavam os pormenores para a Festa, que arranca hoje e termina no domingo, dia em que Paulo Raimundo vai discursar no Palco 25 de Abril, pelas 18h00.

HELDER SANTOS/ASPRESS

Restaurante

LUTA PELA
ESCOLA DE
ABRIL

Opinião
António Capinha

Esquerdismo. Doença infantil do socialismo?

É vital para a tranquilidade do país e dos portugueses ter um Orçamento do Estado para 2025. Ninguém quer uma crise política quando as últimas eleições se realizaram há escassos quatro meses.

Existe uma quase obrigatoriedade do Governo e dos partidos da oposição em criarem as condições políticas necessárias para que, no fim da linha, o país tenha sossego e um Orçamento do Estado que evite o caos político.

Não existem, pois, razões para que não haja um entendimento partidário, sobretudo tendo como protagonistas o PS e PSD, partidos cujo ideário político não se encontra assim tão distanciado.

O PS tem vindo a colocar obstáculos à aprovação da proposta orçamental do Governo sobretudo em dois capítulos. O IRS Jovem e a descida do IRC. Pois bem, no que respeita ao IRS Jovem, medida que do lado da despesa tem um custo de mil milhões de euros, não se entende bem a oposição que os socialistas colocam à iniciativa. A mesma destina-se a evitar que os jovens mais qualificados saiam de Portugal na procura de melhores condições de vida. E os mais qualificados são os que auferem melhores e mais altos vencimentos. É, portanto, compreensível que a medida se destine aos que, no seu IRS, apresentam mais altos rendimentos. E não aos jovens que recebem o ordenado mínimo nacional. Esses, seguramente, serão facilmente substituídos se decidirem deixar o país. O que não nos falta é mão de obra não qualificada.

Depois, o PS coloca também dúvidas, relativamente, à descida do IRC. Neste capítulo o Executivo propõe duas medidas complementares. Uma primeira que desce o IRC, transversalmente, para todas as empresas. Descer o IRC para o mundo empresarial, em qualquer circunstância é no meu entendimento uma boa iniciativa para dinamizar a economia portuguesa. Mas o PS, inexplicavelmente, é contra esta primeira medida de descida do IRC para todas as empresas. Mas, depois, existe uma segunda proposta de diminuição de IRC destinada, exclusivamente, às pequenas e médias empresas. É uma medida que faz todo o sentido. A iniciativa de descida incide sobre os primeiros 50 mil euros de matéria coletável sobre a qual é aplicado o IRC. Atualmente a taxa a cobrar é de 17% e a proposta do Executivo quer baixá-la para os 12,5% até 2027. Também, aqui, não entendemos a oposição socialista. Pois bem, no futuro capítulo da discussão entre socialistas e Governo vamos ficar expectantes em perceber quais as reservas que o PS tem em relação a uma medida desta natureza e que apresenta ter toda a razoabilidade num país que tem uma das maiores taxas de IRC.

O PS não pode ser um partido, exclusivamente, para os mais desvalidos. É compreensível que o seja e que defenda e proteja os mais pobres e desfavorecidos na sociedade. Mas o PS é um partido também da classe média. O centro político sempre esteve na base das vitórias que o PS conquistou em sucessivos atos eleitorais. O centro sociológico foi decisivo nos sucessos de Mário Soares, José Sócrates e António Guterres. Salvo o "coelho da cartola" parlamentar materializado na geringonça que António Costa inventou, o centro sempre foi decisivo para a afirmação do PS.

A atual prática e narrativa política desenvolvidas pela nomenclatura dirigente que, nos dias de hoje, toma conta do PS, tem vindo a afastar o partido da componente central da população portuguesa. O PS com um excessivo exercício de um esquerdismo um pouco infantil corre o risco de perder o centro sociológico do país que sempre foi a base eleitoral das suas vitórias. Tanto assim que no horizonte está para surgir uma nova força política, o Partido Social Liberal, cujo objetivo é o de conquistar a faixa central do eleitorado que o PS parece ter esquecido.

O PS está hoje sem um rumo definido. Não se conhece qual o seu projeto para o país. Está demasiado centrado em contestar, quase exclusivamente, as propostas do Governo. Sabemos que não está de acordo com as propostas do Executivo do IRS Jovem, e da baixa do IRC, mas não sabemos quais as alternativas que propõe. Talvez ainda seja um pouco prematuro para a nova direção do PS clarificar qual o seu projeto para Portugal. Em boa hora Pedro Nuno Santos falou da futura realização de Estados Gerais. Esperemos que da concretização dos mesmos saia um projeto para o país e exista da parte do PS uma saudável abertura a quadros de reconhecida qualificação técnica, para além da sua matriz política, sejam independentes ou da direita moderada. Só com a conquista do centro político o PS consegue reeditar as vitórias que fizeram dele um grande partido.

Jornalista

Opinião
Miguel Romão

Advogados e prestações sociais contratadas pelo Estado: um debate a favor das pessoas e não apenas de uma profissão

Alguns colegas advogados, desde logo a senhora Bastonária e alguns demais dirigentes da Ordem dos Advogados, têm aproveitado um texto que escrevi neste jornal para publicamente o deturpar, com o que só posso considerar de má-fé – já que a alternativa, que julgo impossível, seria apenas de manifesta indigência interpretativa –, a favor certamente do que entendem ser o melhor interesse dos advogados.

Acho muito saudável que haja debate público sobre os temas da Justiça, especialmente num tema que é normalmente esquecido, desde logo porque quem tem acesso à imprensa normalmente não é requerente de apoio judiciário na Segurança Social. No entanto, nesse texto, publicado no *Diário de Notícias* de 16 de agosto passado, escrevi, sobre o sistema de acesso ao direito e aos tribunais:

"A Ordem dos Advogados, há demasiado tempo erigida em instância sindical de trabalhadores independentes, veio agora propor que estes fizessem "greve" a este trabalho a partir de setembro, por considerar baixos os valores pagos pelo Estado associados a esta prestação. E podem sê-lo, eventualmente. (...) Os contribuintes pagam cerca de 50 a 60 milhões de euros por ano de apoio judiciário, de acordo com os valores dos últimos anos, valor em boa parte atribuído aos mais de 13 mil advogados inscritos no sistema de acesso ao direito e aos tribunais. Este valor não pode ser uma esmola, mas não pode ser também um rendimento mínimo garantido para ninguém. 60 milhões a dividir, por exemplo, por 50 euros/hora, significam 1 milhão e 200 mil horas de trabalho. Esse conteúdo contratado a privados, como o de todas as prestações públicas assumidas por particulares, tem de ser avaliado. A bem de quem dele necessita – e também dos advogados."

Ou seja, o que penso e escrevi é:

– os valores pagos pelo Estado a advogados podem até ser baixos e carecer de revisão nos seus critérios e montantes;

– o Estado paga, não obstante, um valor significativo por este trabalho e o seu conteúdo deve ser avaliado; e, se se considerar o montante da despesa pública no sistema de acesso ao direito e aos tribunais e o mesmo for dividido por um valor de 50 euros/hora significaria 1 milhão e 200 mil horas de trabalho; o que equivale, já agora, a cerca de 4600 euros/ano pago a cada um dos 13 mil advogados inscritos voluntariamente neste sistema.

Não escrevo, portanto, que os advogados cobram à hora ao Estado por este serviço ou recebem 50 euros à hora pela sua prestação. Não obstante, a senhora Bastonária entendeu escrever, no que julgo ser o seu jornal predileto, que "Alguém que exerceu funções públicas na matéria chegou, recentemente, a afirmar que os Advogados inscritos no Acesso ao Direito auferem cerca de 50 euros por hora de serviço prestado – o que não só é falso como revela um confrangedor desconhecimento do sistema". Não, senhora Bastonária. Para que perceba: é só o tema dos frangos, das estatísticas e do que fazemos ao dinheiro dos impostos. Duas pessoas: "Alguém que exerceu funções públicas" (eu!, glutão) come dois frangos, a senhora Bastonária não come nenhum, ambas comem um. Só que aqui o frango custa 60 milhões de euros por ano a todos nós. Deveria custar 80 milhões? 100 milhões? Talvez! Representar e defender quem efetivamente precisa, num tribunal, é decisivo e fundamental para o que queremos ser como comunidade e todo o trabalho deve ser justamente remunerado. Mas, custasse um euro ou mil milhões, o que me parece, há muito tempo, é que deve haver uma avaliação regular e rigorosa do modo como privados – e sim, também os advogados – garantem prestações sociais, contratadas pelo Estado a quem voluntariamente as quer prestar, especialmente quando estão em causa os cidadãos mais frágeis e com menos voz.

Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Com novas tecnologias poderão ser estudadas as necessidades de transporte público.

ANNETTE MONHEIM / GLOBAL IMAGENS

"O desafio é fazer as pessoas usarem mais o transporte público"

MOBILIDADE Com as cidades congestionadas pelo trânsito, estudam-se novas soluções para agilizar os serviços de transporte público, bem como outras soluções de mobilidade.

TEXTO **ISABEL LARANJO**

A velocidade média dos transportes públicos rodoviários está a baixar em Portugal, sobretudo nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto. A capital é uma das cidades mais congestionadas de trânsito da Europa, com a oitava pior velocidade a nível europeu – 18 km/hora. Em 2023, o número de horas perdidas por ano no trânsito em Lisboa – 57 – aumentou 21% face aos registos de 2019, o ano pré-pandemia.

Estes são dados do Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT) e o DN conversou com o presidente desta entidade, João Jesus Caetano, e com a investigadora do ISCTE Sofia Kalakou para perceber como pode ser melhorada a mobilidade dos cidadãos, sem recurso ao automóvel. Ao mesmo tempo, uma nova pós-graduação em *Mobilidade do Futuro* irá ser lecionada no ISCTE, numa parceria entre esta instituição, o IMT e as universidades do Porto e do Minho. "É um momento muito interessante para se trabalhar em mobilidade pois atravessamos um período de profunda reformulação dos transportes", começa por dizer João Jesus Caetano. O presidente do IMT fala em "novas soluções de mobilidade que estimulam a forma como pensamos todo o sistema de mobilidade e transportes mas também como organizamos o espaço público".

Andar a pé ou de bicicleta inserem-se nessas novas formas de mobilidade. "As cidades estão a ser redesenhadas para favorecerem andar a pé e de bicicleta. Novas tipologias de veículos e novos serviços de mobilidade são introduzidos todos os anos, colocando novos desafios de segurança,

> "As cidades estão a ser redesenhadas para favorecerem andar a pé e de bicicleta. Novas tipologias de veículos e novos serviços de mobilidade são introduzidos todos os anos, colocando novos desafios de segurança mas proporcionando (...) novas soluções."
>
> ***João Jesus Caetano,*** *Presidente do IMT*

mas proporcionando também novas soluções para quem necessita de se movimentar."

Ao mesmo tempo, João Jesus Caetano aponta para as novas tecnologias ao serviço da mobilidade. "O telemóvel está a tornar-se cada vez mais a nossa plataforma de mobilidade pessoal, na qual planeamos viagens, compramos e validamos bilhetes, pagamos estacionamentos ou acedemos a serviços de mobilidade partilhada."

Para Sofia Kalakou, investigadora do ISCTE, "o desafio é fazer as pessoas usarem mais o transporte público, para servirmos melhor os cidadãos e termos serviços que possam substituir a utilização do carro privado". Também, para a académica, as novas tecnologias têm, nesta temática, um papel fundamental. "Podemos ter mais informação sobre onde há mais oferta, a que horas. Isto através de mapas que podem ser criados para podermos analisar estes fluxos melhor e ajustar os serviços às necessidades."

Nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto têm sido introduzidas novidades nos serviços de transporte público, com vista a uma melhor mobilidade. "As recentes reformulações das redes de serviços de transportes públicos, a construção em curso de novas linhas de metropolitano, a expansão das redes cicláveis, a renovação de autocarros, material circulante e barcos, a crescente visibilidade dos veículos elétricos e a expansão dos pontos de carregamento ou o desenvolvimento, para breve, dos serviços de *Bus Rapid Transport* (BRT)", aponta o presidente do IMT.

Para este responsável, a forma como a mobilidade urbana é pensada tem vindo a evoluir. "Em poucos anos passámos de uma abordagem exclusivamente centrada no automóvel e na necessidade de resolução dos problemas de trânsito, através de cedências progressivas de espaço a um tráfego automóvel cada vez mais lento, para a procura de soluções que equilibram a utilização do automóvel com o uso do transporte público." João Jesus Caetano refere, ainda, que há falta de profissionais qualificados no setor, algo que a nova pós-graduação em *Mobilidade do Futuro* se propõe trabalhar. "A requalificação dos profissionais terá de visar, em primeiro lugar, o aprofundamento da capacidade para um pensamento pluridisciplinar", avança o presidente do IMT. "A melhoria da mobilidade dos cidadãos não é solucionável através da abertura de uma via adicional numa avenida ou da reversão de um sentido de trânsito. É um problema mais complexo e o desenho do respetivo quadro de soluções exige conhecimentos aprofundados sobre mobilidade em áreas tão diversas como a engenharia, economia, gestão, planeamento ou a sociedade de informação".

O Em relação à pós-graduação *Mobilidade do Futuro,* João Jesus Caetano refere que irá abordar várias dimensões, desde "a digitalização dos transportes, a descarbonização dos sistemas de mobilidade, a multimodalidade e a inclusão e equidade na mobilidade, através de uma abordagem pluridisciplinar que integra as dimensões social e técnica".

Os nossos cérebros maiores têm um lado negativo: envelhecimento mais rápido

CIÊNCIA Estudo parece mostrar que as frustrações da velhice – problemas em recordar palavras, por exemplo, ou em mudar de uma tarefa para outra – podem ser apenas um legado da nossa evolução.

TEXTO **CARL ZIMMER,** THE NEW YORK TIMES

O cérebro humano, mais do que qualquer outro atributo, distingue a nossa espécie. Nos últimos sete milhões de anos, aproximadamente, cresceu em tamanho e complexidade, permitindo-nos usar a linguagem, fazer planos para o futuro e coordenarmo-nos uns com os outros a uma escala nunca antes vista na história da humanidade. Mas os nossos cérebros têm uma desvantagem, segundo um estudo recente. As regiões do cérebro que mais se expandiram na evolução humana tornaram-se extremamente vulneráveis à devastação causada pela velhice.

"Não há almoços grátis", afirma Sam Vickery, neurocientista do Centro de Investigação de Jülich, na Alemanha, e um dos autores do estudo.

Os 86 mil milhões de neurónios do cérebro humano agrupam-se em centenas de regiões distintas. Durante séculos, os investigadores conseguiram reconhecer algumas regiões, como o tronco cerebral, através de características como o agrupamento de neurónios. Mas estas grandes regiões acabaram por se dividir em outras mais pequenas, muitas das quais só foram reveladas com a ajuda de poderosos equipamentos de *scanner*.

À medida que a estrutura do cérebro humano se tornou mais clara, os biólogos evolucionistas ficaram curiosos sobre a forma como as regiões evoluíram a partir dos nossos antepassados primatas (os chimpanzés não são os nossos antepassados diretos, mas ambas as espécies descendem de um antepassado comum há cerca de sete milhões de anos). O cérebro humano é três vezes maior do que o dos chimpanzés. Mas isso não significa que todas as regiões do nosso cérebro se tenham expandido ao mesmo ritmo. Algumas regiões expandiram-se apenas um pouco, enquanto outras cresceram muito.

A partir dos 30 anos, os neurónios começam a perder ligações. Como resultado, o cérebro começa a encolher.

Vickery e os seus colegas desenvolveram um programa de computador para analisar exames cerebrais de 189 chimpanzés e 480 humanos. O programa mapeou cada cérebro reconhecendo grupos de neurónios que formavam regiões distintas. Os investigadores descobriram que ambas as espécies tinham 17 regiões cerebrais. Estes mapas permitiram aos investigadores calcular o tamanho de cada uma das 17 regiões no cérebro humano. Encontraram uma série de regiões que tinham aproximadamente o mesmo tamanho em ambas as espécies. Mas algumas áreas eram muito maiores nas pessoas. Uma delas era o córtex orbitofrontal, uma região situada diretamente atrás dos olhos e que é essencial para a tomada de decisões.

Foi então analisado o que acontecia com os cérebros envelhecidos. Os neurocientistas sabem há muito tempo que, quando as pessoas atingem os 30 anos, os seus neurónios começam a perder ligações. Como resultado, o cérebro começa a encolher. Mas é complicado comparar os nossos cérebros em declínio com os dos macacos, porque vivemos muito mais tempo do que eles. Além da perda normal de volume cerebral, os idosos podem também sofrer de doenças como Alzheimer e Parkinson, que podem destruir mais neurónios.

Uma vez que os chimpanzés raramente vivem para além dos 50 anos, os cientistas escolheram humanos de idade comparável para examinar a forma como os seus cérebros envelhecem. Analisaram voluntários humanos com idades compreendidas entre os 20 e os 58 anos e chimpanzés com idades compreendidas entre os 9 e os 50 anos. Em ambas as espécies, descobriram os investigadores, o cérebro encolhe com o passar dos anos. Mas algumas regiões encolhem mais depressa do que outras. Nos humanos, as regiões que encolhem mais rapidamente são o córtex orbitofrontal e outras partes do cérebro que mais se expandiram nos últimos milhões de anos.

O novo estudo é "o próximo degrau na escada que estamos a subir para compreender o envelhecimento do cérebro", disse Caleb Finch, um biólogo evolutivo da Universidade do Sul da Califórnia que não esteve envolvido no trabalho. Mas ele observou que a pesquisa ainda não mostrou por que razão partes do cérebro que se expandiram recentemente são tão vulneráveis a encolher à medida que envelhecemos. "Não é de todo claro", afirmou. "Os neurónios não têm quaisquer diferenças químicas".

Uma possibilidade, segundo Vickery, tem a ver com o facto de as partes do nosso cérebro que se expandem mais rapidamente facilitarem o nosso pensamento mais complexo. É possível que os neurónios que realizam este pensamento se desgastem rapidamente, fazendo com que as regiões encolham.

Aida Gomez-Robles, antropóloga da University College London que não esteve envolvida no estudo, advertiu que os exames de 189 chimpanzés só podem fornecer uma imagem difusa dos seus cérebros envelhecidos. "Estudos semelhantes sobre o envelhecimento em seres humanos tendem a incluir milhares de indivíduos", afirmou.

Além disso, o novo estudo apenas encontrou uma ligação modesta entre as regiões expandidas e o envelhecimento rápido. "É verdade para algumas dessas regiões, mas não sabemos se é verdade para todas elas", disse Gomez-Robles.

Ironicamente, são os nossos grandes cérebros que nos ajudam a viver durante mais décadas do que os chimpanzés. Permitiram à nossa espécie assegurar um abastecimento mais estável de alimentos, descobrir a importância da água potável e inventar novos tipos de medicamentos. Mas, nos anos que temos a mais, o nosso cérebro continua a encolher. E o estudo de Vickery sugere que as regiões que nos ajudam a viver mais tempo são as que estão a encolher mais rapidamente.

Por outras palavras, as frustrações da velhice – problemas em recordar palavras, por exemplo, ou em mudar de uma tarefa para outra – podem ser apenas um legado da nossa evolução. "Temos um cérebro fantástico", disse Vickery, "mas isso tem um custo".

Este artigo foi publicado originalmente no The New York Times

LEONARDO NEGRÃO

Utentes estão a ser convocados por *e-mail*.

Estrutura de Missão da AIMA inicia atendimentos em Lisboa na segunda-feira

PENDÊNCIAS Como o DN já tinha noticiado, o Centro Hindu, em Telheiras, é um dos locais escolhidos.

TEXTO **AMANDA LIMA**

Arranca na segunda-feira o atendimento aos imigrantes na Estrutura de Missão da Agência para Integração, Migrações e Asilo (AIMA). Como o DN já havia antecipado, o Centro Hindu, em Lisboa, será a zona central do serviço. Segundo informação obtida junto de fonte oficial da AIMA, o local terá funcionamento em horário alargado, das 8h00 às 22h00.

Alguns utentes já receberam um *e-mail* da agência com data e horário para comparecer no Centro. Inicialmente, estão a ser chamados os imigrantes que entregaram o pedido de manifestação de interesse até abril de 2023. De acordo com a AIMA, o objetivo é a "regularização dos [imigrantes] que já se encontravam a trabalhar em Portugal até ao dia 3 de junho de 2024 e que cumprem os requisitos legais para a obtenção da autorização de residência".

Adianta também que a iniciativa pretende resolver "os mais de 400 mil processos pendentes de análise". Além de funcionários da própria agência, o atendimento será realizado por "colaboradores de entidades da sociedade civil que já receberam formação técnica por parte das Forças de Segurança e outras autoridades competentes". O DN sabe que associações de imigrantes vão ajudar neste serviço.

No total, a AIMA confirma que vão trabalhar diariamente no Centro de Atendimento da Estrutura de Missão da AIMA mais de uma centena de pessoas. Outros pontos de atendimento semelhantes estarão distribuídos pelo país.

Nestes locais o atendimento é destinado aos utentes com agendamento, que é enviado pela AIMA por *e-mail*, para as pessoas que ingressaram com manifestação de interesse. Outros tipos de pedidos de residência não estão elegíveis para atendimento, nem para serviços como renovação ou tirar dúvidas. O plano do Governo é, ao ter centros específicos para este maior volume de trabalho, destinar as lojas normais para os demais atendimentos aos imigrantes.

A estrutura de missão é liderada por Pedro Goes Pinheiro, antigo presidente da entidade, que passou a ter como diretor Pedro Portugal Gaspar, que ocupava o cargo de diretor-geral da Direção-geral do Consumidor.

O objetivo do Governo com a estrutura de missão é recuperar as pendências na AIMA até julho de 2025 para "estabilizar a situação dos imigrantes em Portugal e para o funcionamento da própria AIMA".

A previsão é de contratar até 300 profissionais para a realização do trabalho.

amanda.lima@dn.pt

BREVES

Vacinação sazonal começa no dia 20

A Ordem dos Farmacêuticos (OF) considerou ontem que "seria benéfico" continuar a permitir a vacinação nas farmácias comunitárias das pessoas com 85 ou mais anos, que durante esta campanha são recomendados a deslocarem-se aos centros de saúde. O comentário da OF surge depois de a Direção-Geral da Saúde (DGS) ter anunciado que a campanha de vacinação sazonal do outono-inverno de 2024-2025 irá começar em 20 de setembro, nas unidades de saúde do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e nas farmácias. O Governo vai gastar 7,6 milhões de euros com a vacinação contra a covid-19 e a gripe nas farmácias e quer ter mais pessoas vacinadas até ao final de novembro.

Queixa-crime contra projeto em Lisboa

A associação Fórum Cidadania Lx apresentou uma queixa-crime ao Ministério Público devido à aprovação pela Câmara de Lisboa de um projeto que permite a demolição de dois edifícios para a construção de um hotel. A queixa, a que a Lusa teve acesso, é endereçada à Procuradora-Geral da República, Lucília Gago, e diz respeito à autorização de demolição integral de dois edifícios, datados de 1935, situados na Rua Joaquim Bonifácio. A proposta foi aprovada a 26 de julho, com o voto de qualidade do presidente do município, Carlos Moedas (PSD), após sete votos a favor (PSD, CDS-PP e um independente), três abstenções (PS) e sete contra (Livre, PCP, Cidadãos Por Lisboa e Bloco de Esquerda).

Questionário de Proust do ChatGPT

Pedimos ao ChatGPT: "Faz-nos um questionário de Proust para podermos publicar no nosso jornal". Só que o que ele nos apresentou era muito semelhante ao original, de Proust. Então dissemos: "Dá-nos um mais divertido". O resultado foi este.

Inês de Barros Atleta de alta competição

"Nas vindimas da minha avó, eu e os meus primos só fazíamos asneiras"

FPTAC, FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

Se pudesse ter um qualquer superpoder, qual escolheria e porquê?
Invisibilidade, podia ir ao cinema quando quisesse.
Qual é o seu filme ou série de TV favorito para assistir numa maratona?
Harry Potter ou *Guerra dos Tronos*.
Qual é a comida mais estranha que já experimentou?
Caracóis.
Se pudesse viajar para qualquer lugar no tempo, para onde e quando iria?
Para o Antigo Egito durante o reinado da Cleópatra.
Se fosse uma personagem de desenho animado, quem seria?
Garfield.
Qual foi a dança mais embaraçosa que já fez?
A dança da companhia numa festa de anos de um familiar.
Se pudesse trocar de vida com qualquer pessoa por um dia, quem escolheria?
Albus Dumbledore – assim poderia fazer a magia que quisesse.
Qual é a música que sempre a faz dançar, não importa onde esteja?
Tchubirabirom, de Parangolé.
Se tivesse que viver num filme, qual escolheria e porquê?

Harry Potter, acho que nem é preciso dizer o porquê.
Qual foi o presente mais estranho ou engraçado que já recebeu?
Um salto de paraquedas. A minha irmã queria muito ir, mas não tinha companhia, então ofereceu-me o salto para ir com ela.
Se fosse um animal, qual seria e porquê?
Talvez um gato, porque tanto tem picos de energia como picos de preguiça.
Qual é a sobremesa favorita que nunca recusaria?
Mousse de chocolate.
Se pudesse criar um feriado, qual seria e como seria comemorado?
Dia da Natureza, em que as pessoas teriam de fazer algo bom por ela, como criar casas para animais, limpar terrenos, entre outras coisas.
Qual é o seu *hobby* mais estranho ou incomum?
Não é incomum, mas é o que as pessoas estranham mais quando digo, que é fazer *crochet*.

Se pudesse ter qualquer celebridade como seu melhor amigo, quem escolheria?
Robert Downey Jr.
Qual é a piada mais engraçada que conhece?
A piada em si não tem assim tanta graça, mas para mim tem porque lembro-me sempre da cara da minha irmã, que não conseguia perceber onde é que estava a piada. É assim: estavam 3 reclusos em linha para serem abatidos a tiro, o comandante disse que se eles conseguissem dizer uma catástrofe natural que seriam libertos. O 1.º recluso disse tsunami e foi liberto, o 2.º disse terramoto e foi liberto, já o 3.º disse fogo e morreu.
Se pudesse falar com qualquer animal, qual seria e o que perguntaria?
Se calhar o meu gato, e perguntava-lhe aonde é que ele vai quando decide desaparecer por um ou dois dias.
Qual é o seu talento oculto que poucas pessoas conhecem?
Consigo desenhar razoavelmente bem.
Se fosse uma cor, qual seria e porquê?
Azul porque é uma cor calma.
Qual é a palavra que mais gosta de dizer e porquê?
"Finalmente." A maioria das vezes que digo esta palavra é quando concluo um projeto e já posso avançar para o seguinte.
Se pudesse inventar qualquer coisa, o que seria?
Teletransporte.
Qual é a coisa mais ridícula que já comprou?
Pedras.
Se tivesse que comer apenas uma comida para o resto da vida, qual seria?
Arroz.
Qual é a sua memória de infância mais engraçada?
Nas vindimas da minha avó, eu e os meus primos só fazíamos asneiras.
Se fosse um meme, qual seria?
Às vezes tenho dificuldade em fazer tudo a tempo, por isso...

Qual seria o título da sua autobiografia?
Como ter 1001 hobbys com pouco tempo.
Se pudesse ser um personagem de videojogo, quem seria?
Homem-Aranha.
Qual é o seu trocadilho ou piada de favorito?
Quais são os cereais favoritos de um vampiro? Aveia.
Se pudesse ser invisível por um dia, o que faria?
Ia a todas as sessões de cinema de borla.
Qual foi a coisa mais inesperada que aprendeu recentemente?
Que a mente do ser humano é algo realmente extraordinário.

Maria Luís Albuquerque entre quatro nomes com perfil para Economia e Finanças

COMISSÃO EUROPEIA Escrutínio parlamentar aos futuros comissários europeus não deverá acontecer antes de outubro. Entrada em funções do novo colégio liderado por Ursula von der Leyen , em novembro, pode estar comprometida.

TEXTO **JOÃO FRANCISCO GUERREIRO**, EM BRUXELAS

A presidente da Comissão Europeia deverá em breve apresentar a lista de comissários completa com as futuras pastas. Mas em Bruxelas admite-se que a data para a entrada em funções da futura Comissão deve resvalar os prazos previstos.

Fontes ouvidas em Bruxelas afirmaram que a intenção do Parlamento Europeu era ter as audições concluídas a tempo da segunda sessão plenária de Estrasburgo, em outubro, para que o novo colégio de comissários pudesse entrar em funções em novembro. “Mas não vai acontecer”, afirmou uma das fontes, numa altura em que “os trabalhos estão atrasados”. A porta-voz de Ursula von der Leyen, Arianna Podesta, afirmou que “cabe ao Parlamento Europeu fixar a data das audições”.

Nesta fase, a discussão sobre pastas dos futuros comissários continua a ser “puramente especulativa”, comentou outra fonte com o DN/Dinheiro Vivo. No entanto, o nome de Maria Luís Albuquerque consta entre uma lista restrita de candidatos com perfil para uma pasta económica.

Entre os potenciais candidatos a uma pasta económica e financeira está o antigo ministro das Finanças holandês, Wopke Hoekstra, atualmente comissário para a Ação Climática. A imprensa dos Países Baixos afirma que o Governo de Haia vai bater-se por um portefólio económico. Por outro lado, Itália também persegue uma pasta que reflita o prestígio de um país fundador da União Europeia e, além do mais, sendo a terceira maior economia do bloco, a primeira-ministra Giorgia Meloni não esconde a ambição de uma pasta económica. No entanto, o seu candidato, Raffaele Fitto, atual ministro dos Assuntos Europeus, nunca desempenhou qualquer cargo em áreas de economia e finanças.

FREDERICK FLORIN/AFP

Porta-voz de Ursula von der Leyen sublinha que “cabe ao Parlamento Europeu fixar a data das audições”.

Restam os nomes do austríaco Magnus Brunner, atual ministro das Finanças e candidato a comissário, o antigo ministro das Finanças da Irlanda, Michael McGrath, e Maria Luís Albuquerque, que deixou o cargo de ministra das Finanças em novembro de 2015. O letão Valdis Dombrovskis continuará no futuro Executivo, mas admite-se que assuma uma nova pasta, possivelmente ligada à defesa.

O certo é que a presidente do futuro Executivo enfrenta um volte-face em relação às suas ambições de formar uma lista paritária, depois de ela própria ter solicitado, expressamente e por escrito, aos governos europeus a proposta de dois nomes, um homem e uma mulher por cada país, para que pudesse escolher em função da “competência” e da “igualdade de género”. Apenas a Bulgária seguiu o pedido de von der Leyen, indicando a eurodeputada Ekaterina Zaharieva e o ex-ministro do Ambiente Julian Popov.

> Eurodeputada do BE, Catarina Martins, promete contestar no Parlamento Europeu a escolha de Maria Luís Albuquerque, considerando que a nomeação da ex-ministra “envergonha o país.”

Apesar das exceções da Bélgica, Croácia, Estónia, Finlândia, Roménia e Portugal, a lista é dominada por nomes masculinos. Embora a Comissão seja liderada por uma mulher, “se compararmos com a anterior Comissão, é um retrocesso, pois os factos não deixam dúvidas”, afirmou a ministra portuguesa do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, em declarações em Bruxelas. Ursula von der Leyen tem passado as últimas semanas a pressionar alguns governos para que mudem as suas indicações e apresentem uma mulher como candidata, mas sem sucesso. “A presidente tentou até ao fim”, mas, como alerta Graça Carvalho, “a última palavra é dos Estados-membros”.

No Parlamento Europeu, uma lista de comissários tão desequilibrada em termos de igualdade de género “enfrentará uma dificuldade acrescida” nas audições nas comissões parlamentares de cada setor. “O escrutínio será rigoroso em qualquer dos portefólios”, sendo “a competência e a preparação” a garantia exigida a qualquer dos potenciais comissários, afirmou uma fonte parlamentar ao DN/Dinheiro Vivo, destacando ainda que, no geral, deveria haver um “equilíbrio” em número de homens e mulheres.

Ursula von der Leyen terá também de fazer um escrutínio prévio a cada um dos candidatos para verificar eventuais conflitos de interesses, nos nomes que apresentar ao Parlamento. Habitualmente, “é aí que o Parlamento costuma afirmar os seus poderes”, comentou outra fonte, lembrando o caso de Sylvie Goulard, a candidata a comissária europeia proposta por França que, em 2019, foi chumbada pelos eurodeputados. Na altura, as ligações a um grupo de reflexão nos EUA e um caso de falsos empregos no Parlamento Europeu, que a implicava, fizeram com que Sylvie Goulard fosse rejeitada para a Comissão.

Ontem, a eurodeputada do Bloco de Esquerda, Catarina Martins, prometeu contestar no Parlamento Europeu a nomeação de Maria Luís Albuquerque para o cargo no Executivo comunitário, considerando que a nomeação da ex-ministra “envergonha o país”.

“Maria Luís Albuquerque tem um percurso infrequentável nos cargos públicos que desempenhou”, afirmou Catarina Martins, numa nota divulgada em Bruxelas, anunciando que “o Governo não a devia ter proposto e o Parlamento não a deve aprovar”.

Entre várias situações apontadas no comunicado, o Bloco destaca que “Maria Luís Albuquerque é um dos rostos que ficará associado ao esquema escandaloso que permitiu a David Neeleman comprar a TAP com o dinheiro da TAP, lesando a empresa e o interesse público”.

geral@dinheirovivo.pt

O mais jovem primeiro-ministro francês deu lugar ao mais velho. Attal tinha 34 anos quando tomou posse e Barnier tem 73.

STEPHANE DE SAKUTIN / POOL / AFP

"O nosso país vive uma situação política sem precedentes. O nosso país está doente. Mas acredito que a sua recuperação é possível. Desde que deixemos de ver tudo a negro, que nos afastemos dos golpes políticos e do sectarismo."

Gabriel Attal
Primeiro-ministro cessante

"O que esperamos de um primeiro-ministro? Digo com humildade, acho que se espera que diga a verdade. Mesmo que essa verdade seja difícil (...) Farei tudo para corresponder às vossas expectativas e esperanças."

Michel Barnier
Novo primeiro-ministro francês

Macron aposta em Michel Barnier e fica nas mãos da extrema-direita

FRANÇA Esquerda já anunciou uma moção de censura ao novo primeiro-ministro, oriundo da direita tradicional (Os Republicanos) e mais conhecido na Europa por ter negociado o Brexit.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

O mais jovem primeiro-ministro francês, Gabriel Attal, que tinha 34 anos quando tomou posse, passou ontem a pasta ao mais velho chefe de Governo da V República. Michel Barnier, de 73 anos, conhecido dos europeus por ter sido o negociador do Brexit, foi o escolhido pelo presidente Emmanuel Macron para desbloquear o Executivo e assumir as rédeas de Matignon.

No discurso na posse, o novo primeiro-ministro admitiu que haverá "mudanças e ruturas" neste virar de página, defendendo que será preciso "ouvir muito e muito respeito", prometendo dialogar com todas as forças políticas. Militante d'Os Republicanos, partido de direita que foi apenas quarto nas legislativas, Barnier já sabe que irá ter que enfrentar uma moção de censura da parte da esquerda, que o acusa de não ter "legitimidade".

Numa Assembleia Nacional dividida em três grandes blocos, a chave estará nas mãos da extrema-direita do Reunião Nacional (RN), que exclui fazer parte do Governo mas quer ouvir o "discurso de política geral" de Barnier antes de tomar uma posição. "Julgaremos com base no seu discurso de política geral, as suas decisões orçamentais e a sua ação. Apelaremos para que as grandes emergências dos franceses, o poder de compra, a segurança, a imigração, sejam finalmente resolvidas, e reservamos quaisquer meios de ação política se este não for o caso nas próximas semanas", indicou o líder do RN, Jordan Bardella, no X. Já Marine Le Pen disse que Barnier cumpre um dos principais requisitos do partido, que era respeitar as diferentes forças políticas e ser capaz de dialogar com o RN.

"Macron roubou a eleição ao povo francês", disse Jean-Luc Mélenchon, da França Insubmissa (LFI), o maior partido da aliança Nova Frente Popular (NFP). E acusou o presidente de ter um acordo secreto com a extrema-direita. "Este é um governo de Macron e de Le Pen. Eles já se comprometeram a aceitar o orçamento, preparado nas sombras pelos ministros demissionários", denunciou, apelando os franceses a saírem à rua em protesto este sábado.

O Partido Socialista, que também faz parte da NFP, anunciou a decisão de pedir a censura de Barnier. Apesar de a nomeação de um primeiro-ministro ser da exclusiva responsabilidade do presidente, os deputados podem escolher censurar o Executivo. A aliança de esquerda tem 193 deputados na Assembleia, longe dos 289 da maioria absoluta que precisa para fazer cair o Governo.

Essa maioria é contudo possível se os 126 deputados do RN decidirem votar ao lado da esquerda. Ou se alguns dos partidos do bloco presidencial ou da direita quiserem surpreender. O próprio Renascimento, de Macron, disse no X que não votará pela "censura automática" contra o novo governo, mas fará "exigências substanciais" e não assinará um "cheque em branco" a Barnier.

Sr. Brexit

O novo primeiro-ministro tem mais de 50 anos de carreira política, tenso sido eleito pela primeira vez para a assembleia do departamento de Saboia em 1973. Antigo deputado e senador, ocupou várias pastas nas presidências de Jacques Chirac e Nicolas Sarkozy – do Ambiente à Agricultura e Pescas, passando pelos Negócios Estrangeiros.

Passou ainda pelo Parlamento Europeu e esteve por duas vezes na Comissão Europeia, com a responsabilidade da Política Regional com Romano Prodi e Mercado Interno e Serviços com Durão Barroso – de quem também foi vice-presidente. Na Europa ficaria contudo mais conhecido como o Sr. Brexit, depois de liderar as negociações do lado europeu para a saída do Reino Unido da União Europeia. Uma veia negociadora que precisará para conseguir agora formar governo.

Barnier tentou voltar à política francesa candidatando-se às primárias d'Os Republicanos para disputar as presidenciais de 2022 – mas não teve sucesso. Não entrou na corrida ao Eliseu, mas entra agora em Matignon. Para a sua escolha terá pesado o facto de ter menos "anticorpos" do que outros nomes que se ouviram nos últimos dias, como Xavier Bertrand ou Bernard Cazeneuve. Além disso, não vai destruir a política dos últimos anos de Macron – nomeadamente a reforma das pensões que estava ameaçada pela esquerda – e não tem aspirações presidenciais em 2027.

susana.f.salvador@dn.pt

Zelensky em Ramstein para pedir mísseis de longo alcance e luz verde para os usar contra a Rússia

GUERRA Presidente ucraniano viaja para a Alemanha após remodelação governamental. Putin frisa que o "principal" objetivo russo é conquistar o Donbass e diz-se disposto a dialogar com Kiev.

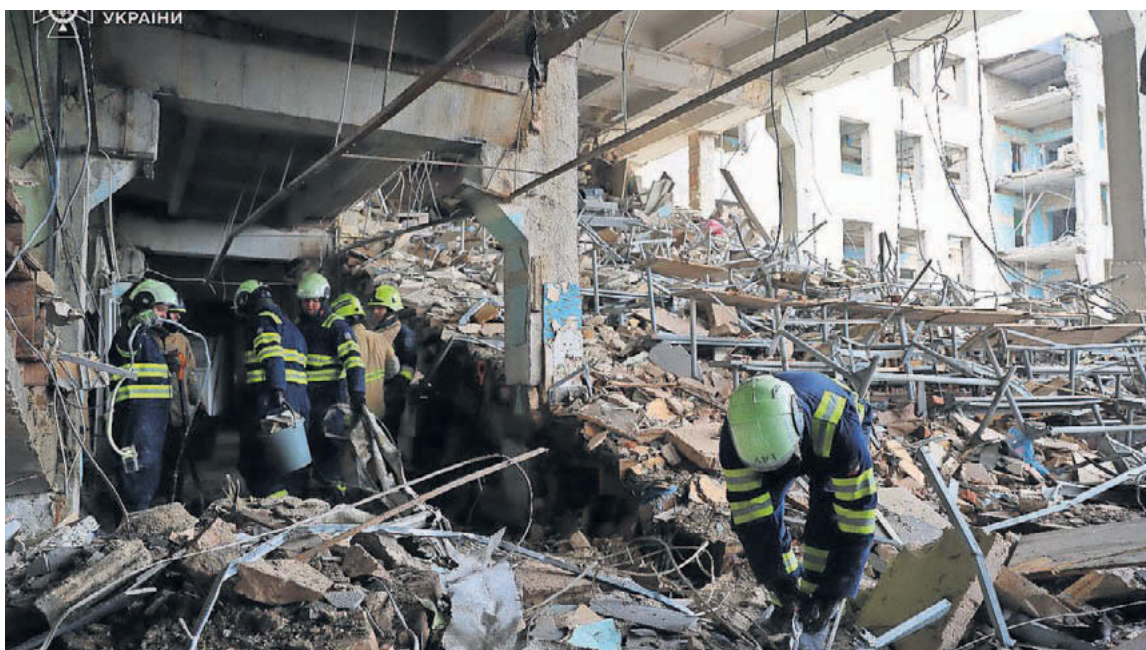
TEXTO **SUSANA SALVADOR**

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, estará hoje na base aérea norte-americana de Ramstein, na Alemanha, com o objetivo de pedir aos aliados mais mísseis de longo alcance e luz verde para os poder usar contra alvos no interior da Rússia. A presença na reunião do Grupo de Contacto de Defesa da Ucrânia surge depois de ter concluído uma remodelação governamental – cuja mudança mais visível é a substituição do chefe da diplomacia Dmytro Kuleba por Andriy Sybiga. E depois de a Rússia intensificar os ataques contra a Ucrânia.

Desde a invasão russa, em fevereiro de 2022, que 50 aliados de Kiev se reúnem em Ramstein para analisar as necessidades ucranianas. Zelensky há muito que pede mais defesas aéreas e mísseis de longo alcance, além de autorização para usar estas últimas contra alvos no interior da Rússia.

Segundo a Reuters, que cita fontes anónimas, os EUA estarão contudo próximo de autorizar o fornecimento de mísseis cruzeiro de longo alcance – os JASSM, que são disparados dos caças. Isso poderia dar uma vantagem estratégica, permitindo atingir os arsenais russos mais longe da fronteira. Ainda assim, de acordo com a mesma fonte, a entrega deste armamento pode demorar ainda vários meses.

O fornecimento destes mísseis obrigaria também a deixar cair as restrições sobre o uso das armas fornecidas pelos EUA, já que os seus efeitos seriam limitados se não fosse possível usá-las contra alvos no interior da Rússia. Washington tem fornecido mísseis de longo alcance, mas com restrições em relação à forma como podem ser usadas para evitar eventual retaliação russa que possa levar a NATO para a guerra.

AFP/SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA UCRANIANOS

Autoridades continuam à procura de vítimas na academia militar de Poltava. Já são 55 os mortos.

Segundo a revista *Der Spiegel*, Zelensky quererá também sublinhar a "gravidade da situação" atual. Na terça-feira, 55 pessoas morreram e mais de 300 ficaram feridas num bombardeamento que atingiu a academia militar em Poltava. O número de mortos pode não ser definitivo, com as autoridades a dizer que ainda há pessoas sob os escombros.

O líder ucraniano irá ainda encontrar-se com o chanceler alemão, Olaf Scholz, que tem estado sob pressão para cortar no apoio a Kiev. "O apoio da Alemanha à Ucrânia não cessará. Fizemos provisões, fechámos acordos de Defesa e garantimos o financiamento em tempo útil para que a Ucrânia possa continuar a confiar plenamente em nós no futuro", disse Scholz na quarta-feira.

Putin fala em diálogo

O presidente russo, Vladimir Putin, disse ontem que o objetivo "principal" do seu exército é capturar a região do Donbass, no leste da Ucrânia, alegando que a ofensiva ucraniana em Kursk (iniciada em agosto) tornou esse objetivo mais fácil.

"O objetivo do inimigo era forçar-nos a preocuparmo-nos, a apressar-nos, a desviar tropas e a parar a nossa ofensiva em áreas-chave, em especial no Donbass, cuja libertação é o nosso principal objetivo principal" , disse Putin num fórum económico em Vladivostok, explicando que isso não evitou os avanços russos.

Ao mesmo tempo, Putin disse que está disposto a negociar com Kiev. "Nunca recusámos fazê-lo, mas não com base em algumas exigências efémeras, mas com base nos documentos que foram acordados e realmente rubricados em Istambul", disse o presidente, falando no diálogo que houve logo na primavera de 2022 na capital turca. Antes, Moscovo tinha dito que a incursão de Kiev na região de Kursk tinha tornado as negociações impossíveis.

susana.f.salvador@dn.pt

Casa Branca critica interferência russa

A Casa Branca exigiu ao chefe do Estado russo, Vladimir Putin, que "pare de interferir" nas eleições dos EUA, depois de ele ter declarado de forma sarcástica o seu apoio à vice-presidente democrata, Kamala Harris, contra o republicano Donald Trump. "Os únicos que devem decidir quem será o próximo presidente dos EUA são os americanos, e gostaríamos muito que o Sr. Putin, a) parasse de falar sobre as nossas eleições, e b) parasse de interferir nelas", disse o porta-voz do Conselho de Segurança da Casa Branca, John Kirby. Putin lembrou que tinha dito preferir a candidatura de Joe Biden e que este pediu que se apoiasse Harris. "Ela tem um sorriso tão expressivo e contagiante que mostra que tudo está bem com ela", acrescentou Putin.

Hamas quer que EUA pressionem Israel

O negociador-chefe do Hamas, Khalil al-Haya, instou ontem os EUA a pressionarem Israel para que haja um acordo de tréguas na Faixa de Gaza que inclua a libertação de reféns em troca de prisioneiros palestinianos.

"Se a Administração norte-americana e o presidente [Joe] Biden querem realmente alcançar um cessar-fogo e concluir um acordo de troca de prisioneiros, devem abandonar a sua parcialidade cega em relação à ocupação sionista e exercer uma verdadeira pressão sobre [Benjamin] Netanyahu e o seu governo", afirmou al-Haya, elemento do gabinete político do Hamas, citado num comunicado de imprensa.

"Estamos a tentar encontrar um terreno para iniciar negociações, [mas] eles (Hamas) recusam [e dizem] que não há nada para discutir", afirmou o primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, na quarta-feira à noite.

Entretanto, o exército israelita manteve pelo nono dia consecutivo uma incursão na Cisjordânia, que já fez pelo menos 36 mortos e deixou um rasto de destruição, enquanto na Faixa de Gaza bombardeou pontos da "zona humanitária", provocando cinco mortes.

E, na Alemanha, a polícia matou um homem suspeito de planear um "atentado terrorista" contra o consulado de Israel em Munique, no mesmo dia em que se assinalava o aniversário da tomada de reféns na cidade nos Jogos Olímpicos de 1972, na qual morreram 11 atletas israelitas. A polícia abateu o indivíduo, um austríaco de 18 anos, após este disparar vários tiros. **DN/AGÊNCIAS**

Opinião
Raúl M. Braga Pires

Argélia – Presidenciais 2024, “das hossanas à matraca”!

O título, trata-se de uma adaptação “raulesca” do original de Akram Belkaid, *Algérie, les louanges et la matraque*, publicado no *blog* do *Le Monde Diplomatique*, em Setembro de 2020. O contexto das hossanas é Dezembro de 2019, após 11 meses de contestação nas ruas contra um potencial quinto mandato do então Presidente (PR) Bouteflika, cuja liderança (da contestação) difusa e espontânea lá se organiza e se autodenomina por “Hirak”, “Movimento”, assim mesmo, lato e cónico como um furacão a afunilar do topo para a base, pronto para o reviralho! Foi o Hirak que deu a presidência ao actual PR/Candidato Abdelmajid Tebboune, sob compromisso deste tratar da esperada mudança geracional, que equivaleria a uma desmilitarização do regime/Estado. A 13 de Dezembro do mesmo ano, 24 horas após vitória à primeira volta (58,13%), o novo PR diz o seguinte: “Dirijo-me directamente ao Hirak, que várias vezes já qualifiquei de abençoado, estendendo-lhe a mão para iniciarmos um diálogo sério ao serviço da Argélia e apenas da Argélia”. Resumidamente, aqui temos o “Marcello Caetano argelino” a bater de frente com a instituição militar e rapidamente a passar-se à matraca, a bem de todos, Europa incluída. O Hirak, Movimento inorgânico de Esperança para todos, Europa incluída, desapareceu, criando assim e desde logo, o maior desafio aos três candidatos deste sábado 7, já amanhã. A taxa de participação eleitoral! O Hirak pressupunha ser o viveiro de onde sairiam as bases para a criação de vários partidos políticos, depois de andarem todos à batatada em torno dos programas políticos e dos planos ideológicos e de concordarem em descordar e seguirem caminhos diferentes. Na Europa foi assim, o Magrebe também gostaria que assim fosse, já que muda a geografia, mas não há Homens de um lado e extraterrestres do outro, as ambições, vontades, desejos, perversões são as mesmas entre humanos. E neste capítulo é seguro afirmar que “não há humanos superiores” e a geografia geralmente o que muda em nós é a roupa!

Os candidatos

E assim chegámos ao “1X2” do Totobola, com três candidatos, três, “peneirados” de um total de dezasseis. A saber, o actual PR Tebboune enquanto independente, Abdelaali Hassani Cherif, do Movimento (islamista) da Sociedade para a Paz e Youcef Aouchiche, da Frente das Forças Socialistas. Surpresa será haver uma segunda volta, mas com uma abstenção prevista na casa dos 70% (o normal no Magrebe/África), o verdadeiro taco a taco vai ser entre segundo e terceiro, enquanto o “camisola amarela” corta a meta destacado. Há aliás uma unanimidade na classe política argelina, de que estas eleições são como a pescada para os portugueses, “antes de o ser, já o era!”

> **Há aliás uma unanimidade na classe política argelina, de que estas eleições são como a pescada para os portugueses, “antes de o ser, já o era!”**

Politólogo/Arabista www.maghreb-machrek.pt (em reparação)
Escreve de acordo com a antiga ortografia

Opinião
Victor Ângelo

Das eleições nos EUA e outras incertezas no horizonte próximo

Este é um regresso de férias de verão muito especial. Inquietante, será no mínimo a palavra adequada.

As grandes crises internacionais não tiraram férias, antes bem pelo contrário. Entramos em setembro, no novo ano político, com os mesmos conflitos, mas agora disputados em patamares mais elevados de violência e perigosidade. Quem vê os dias de hoje com uma preocupação maior e nota um nível de incerteza acrescido, não é um pessimista. Mostra, isso sim, que sabe ler o sentido dos acontecimentos, incluindo as tendências recentes. Os principais confrontos, na Europa, no Médio Oriente, no Sahel, no Sudão, no Mar do Sul da China, para mencionar apenas os mais notórios, estão agora mais intensos, em comparação com as situações vividas ainda há pouco, em finais de julho.

E temos pela frente uma disputa política determinante, as eleições presidenciais norte-americanas. Não há memória de um ato eleitoral tão crítico, num país tão decisivo na cena global. Os dois candidatos que contam, o Republicano e a Democrata, corporizam os antagonismos existentes, quer em termos de política interna quer sobre o papel dos EUA no mundo. A vitória de qualquer um dos dois acentuará seriamente as fraturas políticas e sociais presentes na sociedade americana. Se porventura Donald Trump saísse vitorioso da contenda, creio que se poderia assistir a um incremento das tensões em vários palcos da cena internacional, bem como a um alargamento e consolidação dos regimes ditatoriais. Trump considera-se um ser superior, genial, e tem, por isso, uma enorme admiração por outros autocratas que conseguiram, nos seus países, impor-se ao resto dos seus concidadãos, subjugando-os. É esse o seu modelo declarado e provado de governação.

Os próximos dois meses exigem a quem se ocupa das relações internacionais que dê uma atenção sem falhas a essa competição eleitoral. Sobretudo a nós, na Europa. Não nos cabe meter a colher nas eleições dos outros. Mas os EUA são o nosso principal aliado em matéria de defesa, sem os quais tudo seria mais difícil face àqueles que obsessivamente nos olham como seus inimigos.

É preciso falar claro: a vitória do candidato Republicano teria um impacto negativo desmedido sobre o futuro da Europa. E não apenas durante o seu mandato. Quem está por detrás de Trump, os conservadores e os nacionalistas da pior espécie, os mais retrógrados, sem esquecer Elon Musk e outros do seu género, têm um plano concreto: criar as condições para garantir a hegemonia americana agora e no futuro. A China é o principal inimigo. Mas a UE é igualmente um rival, do ponto de vista dos valores e de certos sectores da economia. Por isso, a desagregação da Europa é algo que faz parte dos objetivos dos intelectuais americanos mais nacionalistas, nomeadamente dos autores do Projeto 2025, e da gente insólita que tem Musk como o exemplo mais conhecido e mais perigoso. Musk está profundamente empenhado na vitória de Trump: veja-se a propaganda, as mentiras e as atoardas que publica diariamente na sua plataforma social X.

A candidatura de Kamala Harris veio trazer esperança a quem vê nos EUA um parceiro indispensável em matéria de defesa da democracia, de cooperação internacional e do renascimento do sistema onusiano. Harris é a candidata que importa à Europa que ambicionamos. Não deve haver quaisquer dúvidas sobre essa matéria. Assim, pareceu-me absurdo que o líder parlamentar de um partido relevante em Portugal tenha dito recentemente que “teria muita dificuldade em escolher” entre Harris e Trump. É caso para perguntar: se perante uma questão tão evidente esse líder tem hesitações, quantas não terá perante a complicada situação em que se encontra a sociedade portuguesa? Ou será simplesmente uma manifestação excessiva de prudência, expressa de modo diplomático, mas certamente errado, quando os tempos exigem coragem e sinceridade?

É por termos dirigentes políticos deste calibre, em Portugal e em vários países europeus, uma espécie de apanha-bonés de terceira divisão, incapazes de exprimir de modo aberto os interesses da Europa, e pelos riscos e perigos que a situação internacional comporta, que é fundamental ter um aliado firme e coerente à frente da Casa Branca, em Washington. Essa pessoa deverá ser Kamala Harris.

Conselheiro em segurança internacional.
Ex-secretário-geral-adjunto da ONU

emprego

A Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, tendo em vista o reforço do seu mapa de pessoal, face às necessidades decorrentes do cumprimento da sua missão, pretende recrutar em regime de contrato individual de trabalho, por tempo indeterminado:

Técnico(a) de Comunicação e Gestão de Imagem
Assistente para Apoio Administrativo

O respetivo anúncio, requisitos, perfil e critérios objetivos e específicos de avaliação e seleção dos candidatos foram publicados em **www.ersar.pt**.

Só serão admitidos a concurso os candidatos que cumpram os respetivos requisitos obrigatórios.

O prazo para a apresentação das candidaturas é até às 23.59 horas do dia 22 de setembro de 2024.

A Presidente do Conselho de Administração
Vera Eiró

Recrutamento de quadros para a AMT

A Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT), entidade reguladora responsável por definir e implementar o quadro geral de políticas de regulação e de supervisão aplicáveis aos setores e atividades de infraestruturas e de transportes terrestres, fluviais e marítimos, está a recrutar:

- *Quadros Superiores Seniores (m/f) especialistas em direito;*
- *Quadros superiores (m/f) especialistas em tecnologias de informação;*
- *Quadros superiores (m/f) em engenharia de planeamento, infraestruturas e da mobilidade;*
- *Quadro técnico (m/f) especialista em design gráfico e webdesign.*

Toda a informação sobre a oferta de emprego disponível e como concorrer pode ser consultada em **www.bep.pt** e em **www.amt-autoridade.pt.**

AVISO

PROCEDIMENTO DE RECRUTAMENTO

Áreas de atividade: **MARKETING DOS CURSOS E ADMISSÕES, GESTÃO DE PROJETOS, GABINETE DE COMPRAS PÚBLICAS E GABINETE DE GESTÃO FINANCEIRA.**

Os/as interessados/as deverão consultar o edital constante no *website* da NOVA IMS.

Lisboa, 6 de setembro de 2024

O Administrador Executivo
Pedro Garcia Bernardino

avisos, tribunais e conservatórias

Prorrogação de Prazo

Informa-se que se prorrogou o prazo da Consulta Pública do Plano de Ação e Gestão de Ruído do Lanço IC21 – Montijo (IP1) / Alcochete até ao dia 20 de setembro de 2024. Os interessados poderão pronunciar-se por escrito até ao dia 20 de setembro de 2024, através do site **www.participa.pt**.

Os referidos estudos encontram-se, igualmente, disponíveis para consulta ao público nas seguintes Câmaras Municipais do Barreiro, Moita e Palmela.

ADMINISTRAÇÃO CONJUNTA DO BAIRRO SERRA CHÃ – Loures
NIPC: 900871040

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO CONJUNTA DA AUGI BAIRRO SERRA CHÃ

FREGUESIA E CONCELHO DE LOURES

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Artigo 11.º da Lei 91/95, de 2 de setembro, republicada em pela Lei 71/2021, de 4 de novembro, convoca-se todos os proprietários e comproprietários dos prédios integrados na área urbana de génese ilegal, denominada "Bairro Serra Chã", freguesia e concelho de Loures, para a assembleia que terá lugar no **dia 21 de setembro de 2024, às 9.30 horas, na "Casa da Cultura"**, sito no Largo Vieira Caldas, em Caneças, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º – Informação do ponto de situação do processo de urbanização.
2.º – Apresentação, discussão e votação dos relatórios e contas relativos ao ano de 2023.
3.º – Eleição da Comissão de Administração.
4.º – Eleição da Comissão de Fiscalização.
5.º – Apresentação, discussão e votação do Projeto de Divisão da Coisa Comum por acordo de uso.
6.º – Deliberar e aprovar quota de comparticipação para o ano de 2024 e 2025.
7.º – Deliberar sobre a cobrança de quotas de comparticipação em dívida.

Nos termos do n.º 8 do artigo 11.º da Lei 91/95, de 2 de setembro, republicada pela Lei 71/2021, de 4 de novembro, o projeto de divisão da coisa comum e os demais elementos encontram-se disponíveis para consulta, na sede da Junta de Freguesia.
As listas destinadas a compor as Comissões de Administração e de Fiscalização devem ser entregues até ao início da Assembleia Geral.

Se à hora marcada não se encontrarem presentes e/ou representados comproprietários em número suficiente para validamente deliberar, desde já fica marcada segunda assembleia para as **10 horas, no mesmo dia e no mesmo local**, *nos termos do Artigo 1432.º, n.º 4, do C.C., deliberando assim com qualquer número de comproprietários presentes.*

Odivelas, 6 de setembro 2024

O Presidente da Comissão

Rua da Paz, n.º 1, 1.º Casal do Rato, 1675-048 Pontinha | augi1.bserracha@gmail.com

Publicita-se a abertura de procedimentos de recrutamento de Professores para a NOVA School of Business and Economics, aos quais podem candidatar-se indivíduos que reúnam as condições fixadas nos avisos disponíveis no seguinte endereço:

https://www2.novasbe.unl.pt/pt/sobre-nos/junte-se-a-nova-sbe

» Referência NOVASBE/CT-88/2024-PRR

– 1 Técnico Superior para exercer funções na NOVA SBE, em regime de contrato individual de trabalho a termo incerto.

O prazo-limite para submissão de candidaturas PRR é de 15 dias úteis a contar da data da publicação do presente anúncio.

Cristiano Ronaldo marcou o segundo golo de Portugal frente à Croácia e o 900.º da carreira.

GERARDO SANTOS

ESTÁDIO DA LUZ (LISBOA)
ÁRBITRO HALIL UMUT MELER (TURQUIA)

PORTUGAL	CROÁCIA
2	1
DIOGO COSTA	D. LIVAKOVIC
DIOGO DALOT	J. SUTALO
RÚBEN DIAS	M. PONGRACIC (46')
GONÇALO INÁCIO (78')	J. GVARDIOL
NUNO MENDES	K. JAKIC (77')
BERNARDO SILVA	L. MODRIC (77')
VITINHA (90')	M. BATURINA (61')
BRUNO FERNANDES	M. KOVACIC
PEDRO NETO (46')	B. SOSA
CRISTIANO RONALDO (87')	M. PASALIC (67')
RAFAEL LEÃO (46')	A. KRAMARIC
TREINADOR	**TREINADOR**
ROBERTO MARTÍNEZ	ZLATKO DALIC
SUBSTITUIÇÕES	**SUBSTITUIÇÕES**
NÉLSON SEMEDO (46')	CALETA-CAR (46')
JOÃO NEVES (46')	MATANOVIC (61')
DIOGO JOTA (87')	L. SUCIC (67')
PEDRO GONÇALVES (90')	IVAN PERISIC (77')
ANTÓNIO SILVA (78')	PETAR SUCIC (77')

GOLOS: DIOGO DALOT (7' E 41' AUTOGOLO), RONALDO (34').
CARTÃO AMARELO: L. MODRIC (72').

Portugal ganha na noite em que Ronaldo marcou o seu 900.º golo

LIGA DAS NAÇÕES Vitória diante da Croácia (2-1) na estreia desta edição da Liga das Nações. Capitão da seleção nacional juntou mais um recorde à sua carreira. Notável!

TEXTO **RUI BAIONETA**

Depois do Campeonato da Europa da Alemanha, prova em que ficou muito aquém do esperado (afastado nos quartos de final pela França), foi no Estádio da Luz que Portugal voltou a competir, ao estrear-se na Liga das Nações 2024/2025, onde integra o Grupo A1 com Croácia, Polónia e Escócia. E uma vitória diante da Croácia é sempre moralizadora, por 2-1, com golos de Dalot e Cristiano Ronaldo, o 900.º da carreira – Dalot marcou ainda... para os croatas –, sobretudo quando o adversário tinha vencido no último confronto entre ambos, também por 2-1, um jogo particular disputado no Estádio do Jamor de preparação para o Europeu alemão.

Mas cada jogo tem uma história para contar e este tem vários momentos. Os primeiros apontamentos, de resto, começaram logo a ser registados quando se conheceu o onze português. Apesar das várias novidades na convocatória, Roberto Martínez recorreu com naturalidade a jogadores já perfeitamente identificados com as suas ideias, incluindo Pedro Neto que, apesar de pouco utilizado até agora, já integrou várias vezes o elenco chamado pelo técnico.

Assim, a uma linha de quatro na defesa (agora sem Pepe, que acabou a carreira e foi homenageado pela FPF, Martínez optou por Rúben Dias e Gonçalo Inácio no eixo), seguiu-se um trio no meio-campo, muito baixo, é certo, o que não deixa de ser um contra nas lutas pelos ares, mas com um virtuosismo muito acima da média, com Bernardo Silva na direita, Vitinha ao meio e Bruno Fernandes na esquerda, e três jogadores na frente, nas alas os velozes e desequilibradores Pedro Neto (direita) e Rafael Leão (esquerda), ao meio o inevitável CR7.

Com os dados lançados, interessava perceber, primeiro, que marcas poderia ter deixado o Europeu na equipa. Roberto Martínez tinha prometido energia e vontade de ganhar, uma equipa a jogar ao ataque, e Portugal começou desde logo com grande entusiasmo a tentar encontrar soluções para ferir a equipa croata. Não aconteceu ao minuto 6, depois de Dalot ganhar a bola a Baturina, acabando Bruno Fernandes por testar a atenção de Livakovic, aconteceu ao minuto 7, depois de Bruno Fernandes assistir... Diogo Dalot, que assinou o 1-0 de pé esquerdo.

Um rude e madrugador golpe na experiente equipa croata, que se apresentou em 5x3x1x1, ou seja, com a clara preocupação de povoar o meio-campo e tentar evitar, dessa forma, as aproximações de Portugal à sua baliza. O facto de a seleção portuguesa chegar tão cedo à vantagem acabou por criar algum incómodo a uma Croácia que procura recuperar confiança – refira-se que os croatas nem sequer passaram a fase de grupos no último europeu, depois de terem sido finalistas na última Liga das Nações, acabando por perder com a Espanha, e disputado a meia-final do último Mundial, tendo caído aos pés da França, que se sagraria campeã.

A equipa de Zlatko Dalic passa agora por uma fase de reestruturação, mas nem por isso deixou de fazer pela vida e de procurar a baliza de Diogo Costa – Modric, ao minuto 13, assustou de longe, e Kramaric, aos 26', atirou ao lado.

Um dos pontos fortes do futebol da Croácia passa pela posse de bola, mas só a espaços o conseguiu fazer – aconteceu à meia hora de jogo, com Diogo Costa, com enorme defesa, a negar o golo a Kramaric, e por alturas dos 2-1, com um autogolo de Dalot na sequência de um ataque rápido dos croatas –, pois Portugal soube quase sempre guardá-la e trocá-la, com segurança, de pé para pé, o que criava natural incómodo no adversário. E se, ao minuto 22, depois de passe de calcanhar de Rafael Leão, Cristiano Ronaldo obrigou Livakovic a defesa apertada, já aos 34' o capitão assinou mesmo o 2-0, de primeira e de pé direito, a cruzamento da esquerda de Nuno Mendes. Marcou o golo 900 na carreira... e ajoelhou-se. Um bicho! É obra! Na primeira parte, refira-se, Pedro Neto ainda atirou à trave.

Roberto Martínez operou depois algumas alterações ao intervalo, provocando algumas nuances táticas na equipa, mas o jogo pouco mudou: Portugal a dominar, a Croácia, que nunca desistiu do jogo, sempre atenta (acabou mesmo o jogo a apertar Portugal...), mas a segunda metade não foi tão animada como a primeira – salve-se os minutos 66, quando Bruno Fernandes tentou a sorte de longe, mas Livakovic estava atento; 76, quando Matanovic, bem colocado, rematou ao lado; e 83, quando um remate de Nélson Semedo foi desviado para canto.

Nota ainda para o facto de Pote ter jogado os últimos minutos...

Contas feitas, Portugal reaparece a ganhar e a cantar "é o bicho, é o bicho" em homenagem a CR7 – é assim que é apelidado, carinhosamente, por aqueles que lhe são mais próximos. Segue-se a Escócia, domingo, às 19h45.

Bruno Lage regressa cheio de energia, pede união e promete “ganhar e jogar bem”

BENFICA O treinador assinou contrato por duas épocas, expressou o desejo de “voltar a conquistar os adeptos” e elogiou o plantel que lhe permitirá “jogar de várias formas diferentes”. Já o presidente Rui Costa garantiu ter sido uma escolha “fácil e rápida” e assumiu que o novo técnico “tem o perfil necessário” para dirigir a equipa neste momento.

TEXTO **CARLOS NOGUEIRA**

Determinado e emocionado. Foi assim que Bruno Lage surgiu ontem na sala de imprensa do Benfica Campus para ser apresentado como sucessor de Roger Schmidt no comando técnico dos encarnados. Após assinado o contrato válido por duas épocas e de tudo ter sido comunicado à CMVM, o presidente Rui Costa surgiu ao lado do novo treinador e assumiu ser “um orgulho” apresentar alguém com quem trabalhou em 2018/19 e 2019/20.

“Foi uma escolha fácil e rápida, pois trata-se de alguém com o perfil necessário para dirigir a equipa neste momento”, acrescentou o líder dos encarnados, que piscou depois o olho aos adeptos: “Tenho a certeza absoluta de que o Bruno terá todo o apoio dos benfiquistas. Que tenha o maior sucesso.”

Com a energia e a originalidade de sempre, Bruno Lage começou por garantir que regressa à Luz “com toda a determinação” e lembrou que hoje, dia em que vai orientar o primeiro treino, será um dia muito especial: “Faz 20 anos do dia em que aqui entrei pela primeira vez para treinar os meninos com apenas 10 anos.” O técnico de 48 anos deixou claro que o seu objetivo é implementar “o futebol que os adeptos gostam e viram durante vários anos: atrativo, dinâmico, ofensivo e com golos”.

E nesse sentido recordou o jogo de estreia na Luz, em 2019 com o Rio Ave. “O meu primeiro jogo foi muito isso. A paixão que se viveu, a envolvência que se viveu e aquilo que os adeptos deram aos jogadores. Estávamos a perder o jogo e foi essa união entre adeptos e jogadores que se deu a reconquista. Queremos um futebol ofensivo e voltar a conquistar os nossos adeptos”, disse determinado.

A palavra união esteve sempre presente no discurso de Bruno Lage, que assumiu ter “uma vontade enorme de trazer de volta o sentimento de ser benfiquista”. “Independentemente do momento, é pelo Benfica que temos de nos unir, para fazermos um trabalho que será diário e de sacrifício, mas acredito que, com a união de todos, vamos chegar ao fim com sucesso”, sublinhou, ao mesmo tempo que foi dizendo que o seu primeiro passo no clube é “tirar o maior partido de toda a gente, da estrutura à qualidade que existe no plantel”.

E, com o entusiasmo que o caracteriza, deixou a certeza de que irá “dar tudo, com profissionalismo e trabalho diário, para colocar a equipa a jogar” bom futebol. “O que prometo é ganhar e jogar bem. Quero que sintam a energia com que chego”, atirou, antes de recordar as suas ideias sobre a formação da equipa: “A minha ideia é ter sempre plantéis curtos, competitivos e equilibrados. Sempre com dois atletas por posição e equilibrado do ponto de vista que me permita jogar de várias formas diferentes”, resumiu, destacando que o lote de futebolistas que tem à sua disposição corresponde às suas ideias: “É curto, competitivo internamente e que me permite ter soluções para jogar de três em três dias. Fez-se um excelente trabalho na construção deste plantel.”

Rui Costa disse ter “a certeza absoluta” de que Bruno Lage “terá todo o apoio dos benfiquistas”.

EPA/FILIPE AMORIM

> *“É pelo Benfica que temos de nos unir, para fazermos um trabalho que será diário e de sacrifício, mas acredito que, com a união de todos, vamos chegar ao fim com sucesso.”*
>
> **Bruno Lage**
> Treinador do Benfica

Um dos temas abordados foi a saída do Benfica de jogadores como João Neves, David Neres e Marcos Leonardo, algo que Bruno Lage começou por abordar com uma pergunta: “Qual é o clube que nos últimos anos tem conseguido manter nos seus quadros os seus melhores atletas?” E, nesse sentido, preferiu olhar para a realidade que o espera: “O mais importante é olharmos para o plantel e sentirmos que está ajustado e é competitivo. Há decisões que têm de ser tomadas. Não estava cá, mas já vi muitos jogadores a darem esse passo. Saiu o João Félix com um título e saiu o João Neves com um título.”

“Diferença pontual não é significativa”

O atraso de cinco pontos para o líder Sporting na I Liga não é algo que atemorize Bruno Lage, que fez questão de lembrar “o passado recente” para dizer que “a diferença pontual para o primeiro lugar não é significativa”. “Temos de recuperar”, atirou, determinado, garantindo que não pensa no passado recente e das más experiências na segunda época de Wolverhampton e no Botafogo: “Não olho para o passado. Hoje sou diferente, chego com cabelos brancos, que me ajudam a ver as coisas à distância de forma diferente. As ações ficam, temos de olhar para elas, aprender e fazer um caminho de sucesso.”

As lágrimas também surgiram quando surgiu uma pergunta sobre os filhos. “É a coisa mais importante da minha vida. Pedi-lhes para terem orgulho no pai, nunca os levei ao museu porque nunca quis interferir com a vida diária do Benfica, mas queremos voltar a reconquistar títulos para este clube”, frisou, assegurando depois que a demora no anúncio do seu regresso à Luz se deveu ao facto de os seus agentes não estarem no país.

O primeiro dia da nova era de Bruno Lage no Benfica foi depois selado com um beijo na camisola encarnada e um abraço a Rui Costa. Hoje recomeça o trabalho no Seixal, que deseja ter um desfecho diferente do que ditou o seu afastamento em 2020. “Sempre disse que esta era uma história que devia ter tido outro fim”, disse. O treinador de 48 anos tem agora a oportunidade de reescrevê-la.

carlos.nogueira@dn.pt

No Estoril, as cores e os sabores da América Latina

MOSTRA Com muitos petiscos e convites à dança, o Mercado da América Latina abre esta sexta-feira e prolonga-se até domingo, no recinto da FIARTIL. Mas este evento anual é apenas a face mais visível do trabalho desenvolvido pela Casa da América Latina.

TEXTO **MARIA JOÃO MARTINS**, FOTOS **LEONARDO NEGRÃO**

A equipa da Casa da América Latina: Rosa Marques, Isabel Guedes, Carla Antunes, a secretária-geral, Manuela Júdice, e Cristina Valério

Se um desconhecido o convidar para uma rumba ou um tango, e o leitor estiver no recinto da FIARTIL (no Estoril, mesmo ao lado do Casino) no próximo fim de semana, saiba que tal não se deve apenas ao seu poder de sedução, mas porque ali decorre mais um mercado multicultural. O sétimo consecutivo, promovido pela Casa da América Latina (CAL) em Lisboa, promete aos visitantes três dias de festa, em que não faltarão os petiscos dos vários países participantes, as bancas de artesanato regional e, como não podia deixar de ser, muita música, dança e uma programação pedagógica destinada ao público infantojuvenil.

Ao todo são perto de 80 expositores, 48 dos quais dedicados à restauração e cinco restaurantes, com menus oriundos do Brasil, Paraguai, República Dominicana, México e um quinto dedicado às carnes sul-americanas, famosas pela sua excelência. Entre a equipa da CAL, a expectativa é alta, já que, no ano passado, este mercado registou uma grande adesão do público, com cerca de 14 mil pessoas a pagar bilhete.

Mas, como realça Manuela Júdice, secretária-geral da instituição, o entusiasmo criado não se afere apenas pelo critério da bilheteira: "Temos um número crescente de instituições e cidades portuguesas a querer aderir. Este ano, por exemplo, teremos uma representação da Vidigueira, liderada pelo seu presidente da Câmara, Rui Raposo, que nos trará cante alentejano, vinho da talha, uma especificidade local, e gastronomia. No fundo, estamos também a trazer Portugal para dentro da América Latina." Isto sem esquecer o apoio da Câmara Municipal de Cascais, que fornece o espaço para este mercado há vários anos, mesmo durante a pandemia, em circunstâncias muito difíceis.

Hoje, às 19 horas, logo depois da inauguração, o Peru mostra as suas danças tradicionais, mas a noite continuará com outras propostas musicais vindas da Colômbia, Argentina e México. Amanhã, haverá aulas de tango, espetáculos de cante (com Os Vindimadores da Vidigueira) e folclore. A partir das 22 horas, atuará a "estrela" do forró e frevo Pernambuco, Gerlaine Lops, com muitos bailarinos em palco e a promessa de muita animação. Na noite de domingo, os ritmos virão do Caribe, com os cubanos José Debray e Oswaldo Pegudo.

Outra das novidades desta edição é a atenção dada aos visitantes mais pequenos, que não sendo exatamente uma novidade, sai muito reforçada. Carla Antunes, coordenadora da área de eventos da CAL, espera muita adesão: "Ao longo de todo o fim de semana haverá *workshops* e jogos, como caças ao tesouro, oficinas de artes, horas do conto, pinturas faciais e também aulas de dança. A nossa ideia é que as crianças se divirtam, mas também que aprendam, brincando. Haverá oportunidade para descobrirem vários aspetos sobre os vários países, desde a música às respetivas bandeiras."

A visibilidade deste mercado, realizado anualmente, traz ao conhecimento de milhares de pessoas o que é o trabalho diário desenvolvido pela CAL, pelo menos nos últimos 13 anos. O que, como nos conta Manuela Júdice, "começou por ser um pequeno arraial destinado a eventos culturais destes países tornou-se uma oportunidade de negócio para pequenos empresários latino-americanos que residem em Portugal e trabalham em áreas como o artesanato, restauração ou têm pequenas lojas de alimentação".

O que tem funcionado bem, explica ainda: "Lembro-me de uma empresária mexicana que nos procurou para dizer que o seu volume de vendas aumentou 20% depois de ter participado neste mercado. No fundo, esta iniciativa acaba por ser uma montra, onde podem mostrar o que fazem a milhares de pessoas."

Paralelamente a esta componente comercial, há que ter em conta as propostas das embaixadas dos países latino-americanos representados em Portugal. Cristina Valério, com o pelouro da Economia e Empresas na CAL, destaca, nesta edição, o espetáculo de Gerlaine Lops, proposto pela Embaixada do Brasil, mas também o folclore colombiano, entre outras atividades que podemos enquadrar na categoria de diplomacia cultural.

"São iniciativas não muito diferentes daquelas que realizamos em Lisboa, na nossa sede, mas com uma diferença substancial: Aqui, os artistas atuam para um auditório de 150 pessoas, na

Na Casa da América Latina podem ver-se alguns exemplos do artesanato de algumas países que estarão presentes no mercado que hoje abre portas na FIARTIL, no Estoril.

FIARTIL (como anteriormente no Mercado da Vila, em Cascais) o público pode chegar aos vários milhares de pessoas."

Como esta equipa bem sabe, tem sido longa a caminhada para chegar até aqui. Tudo começou há 25 anos, no âmbito da Câmara Municipal de Lisboa, mas com objetivos de divulgação cultural apenas. Quando Pedro Santana Lopes chegou à presidência da autarquia, a CAL foi transformada numa instituição sem fins lucrativos, que recorria ao financiamento de empresas. Mas, recorda a secretária-geral, "a crise do *subprime* precipitou a saídas destas e a CAL entrou num impasse".

A mudança decisiva produzir-se-ia em 2011, quando à componente cultural foi acrescentada a económica e o foco foi direcionado para as empresas portuguesas (então, a braços com os constrangimentos da era da *troika*) que trabalhavam (ou queriam trabalhar) com os mercados da América Latina. Manuela Júdice e Cristina Valério recordam com precisão qual foi a primeira empresa contactada e o produto que permitiu dar o desejado salto: "Foi a JP Sá Couto e em causa estava a possibilidade de vender para escolas de vários países latino-americanos os computadores Magalhães." O que, como sabemos, se concretizou: Em 2014, já se tinham vendido sete milhões de unidades, em 70 países, à cabeça dos quais estava o México.

Depois disso, muita coisa aconteceu, em Portugal e no mundo, e muita estrada foi percorrida por esta equipa. Cristina Valério fala de empresas como a Embraer, em Évora, ou da Adega Cooperativa de Viseu, mas também do CEiiA, em Matosinhos, que desenvolve e opera novos produtos e serviços para indústrias tecnologicamente avançadas (automóvel e mobilidade, aeronáutica, mar e espaço), com base na sustentabilidade. Entre outros trabalhos, o CEiiA desenvolveu o sistema que permite controlar o tráfego rodoviário em cidades tão densamente povoadas como Milão ou Tóquio.

No foco destas missões estão também unidades de investigação, universitárias ou não, como o Instituto de Nanotecnologia, em Braga, ou o Instituto Pedro Nunes, da Universidade de Coimbra, cuja especialidade é a construção de "pontes" entre a pesquisa universitária e o chamado tecido produtivo. Manuela Júdice lembra que, neste caso, o papel da CAL foi mostrar a instituição aos embaixadores. "A partir daí, criaram-se relações bilaterais e uma dinâmica própria, que hoje podemos dizer que é imparável."

Além deste incentivo à diplomacia económica benéfica para as duas partes, a CAL mantém hoje uma atividade cultural regular, dedicada a mostrar aos lisboetas aspetos artísticos dos países latino-americanos, tarefa que conta com as colaborações das representações diplomáticas. Até 30 de agosto, por exemplo, esteve patente uma exposição às tradições têxteis do Paraguai.

Este sistema de parcerias começou, como recorda agora Manuela Júdice, em plena pandemia: "Tínhamos de fazer alguma coisa para manter a casa a funcionar e começámos a mostrar museus *online*. Lembro-me de que tinha acabado de inaugurar o Museu de La Mola, na cidade do Panamá, dedicado a um trabalho têxtil feito por sociedades matriarcais ainda hoje existentes naquele país, e o que nós fizemos foi incluir visitas virtuais no nosso *site*. Fizemos o mesmo com o museu dos Têxteis da cidade de Lima, o que acabou por agradar às representações diplomáticas daqueles países. A partir daí, foi uma bola de neve, com mais embaixadas interessadas em colaborar connosco."

Por isso, quando a pandemia deixou de impor os constrangimentos de todos conhecidos, as parcerias passaram do virtual ao real e têm vindo a produzir acontecimentos culturais de teor muito diverso.

Entre eles, Manuela Júdice recorda o sucesso de aulas de dança, em colaboração com a embaixada do México, que tiveram o Museu dos Coches como palco.

Neste fim de semana, assegura Carla Antunes, "há muita coisa para fazer e descobrir, as famílias facilmente têm ali programa para passar horas". A proposta é, pois, uma "viagem" aos ritmos, cores e sabores da América Latina. Da salsa ao samba, do guacamole ao churrasco argentino, pelo preço de 2,50 euros o bilhete (e as crianças até aos 12 anos não pagam). Vai uma dança?

Veneza 81. Há material de Óscar nesta competição...

FESTIVAL Da competição chega o ovni de Dea Kulumbegashvili, a georgiana que trouxe o algo frouxo *April*, mas em Veneza já se pode concluir: nasceram aqui candidatos à temporada dos prémios. Daniel Craig e outros podem sorrir...

TEXTO **RUI PEDRO TENDINHA**, EM VENEZA

Luca Guadagnino contra Luca Guadagnino. É o que acontece este ano nesta competição. Primeiro foi o caso de *Queer*, a sua adaptação ao romance autobiográfico de William L. Burroughs, recebido no Lido com mais reservas do que louvores. Agora, *April*, uma produção sua vinda da Geórgia, o novo de Dea Kulumbegashvili, a cineasta que venceu a Concha de Ouro de San Sebastián com o interessantíssimo *O Começo* (2020), uma história sobre ogres e abortos na Geórgia mais rural. Guadagnino terá ficado louco com o primeiro filme de Dea e impôs-se como seu cúmplice. Quis agora o destino que ambos os filmes estivessem na luta pelos leões. Se o júri presidido por Isabelle Huppert quiser ser surpreendente, este pequeno ovni tem bem mais hipóteses, mesmo considerando que é um passo atrás em relação a *O Começo*.

Daniel Craig, o seu Burroughs de *Queer*, suado e sem roupa, está em rota para o *lobby* dos prémios.

MARCO BERTORELLO / AFP

Aborto e um ogre à Glazer

A ação começa quando conhecemos um ser disforme, um ogre algures entre as poças de lama nos confins do país do vinho em pipa subterrânea. Entre tempestades negras e um bebé morto numa maternidade, conhecemos uma médica solitária. Uma mulher que se decide boicotar – ouvimo-la a dizer que a sua vida não pode ser partilhada e arrisca a sua profissão a fazer abortos nas aldeias num país onde essa prática é ilegal. Para escapar à sua inundação de infelicidade e à presença de um ogre que lembra as atmosferas de *Debaixo da Pele*, de Jonathan Glazer, é alguém cujo desejo sexual é aliviado entre estranhos, idosos ou adolescentes.

Fábula sobre a perda, *April* é a radicalização de uma cineasta que escolhe as práticas com mais naftalina do *slow cinema*. Uma provocação exasperante que vale por abordar o aborto de forma crua e seca. Se não me engano, são quase 15 minutos de uma sequência de plano fixo de uma jovem que sofre horrores em cima da mesa de jantar num aborto como o cinema nunca mostrou.

April, proposta da Geórgia na competição, algures entre o exibicionismo formal e o filme de monstros hermético...

Sim, confirma-se: Veneza cheira a Óscares

E numa altura em que Veneza tem a concorrência do TIFF - Festival de Toronto (começou ontem), impõe-se perceber se há filmes que saem daqui com o balanço para os Óscares. Ao que tudo indica, *The Room Next Door*, de Pedro Almodóvar, *Queer*, de Luca Guadagnino, *Maria*, de Pablo Larraín, e *The Brutalist*, de Brady Corbert estão firmemente lançados, coisa que infelizmente não acontece com *Babygirl*, de Halina Reijn, ou *Joker: Loucura a Dois*, de Todd Phillips, cujo *buzz* esteve longe dos consensos.

Por exemplo, Tilda Swinton com mais um duplo papel no melodrama cancerígeno de Almodóvar tem já garantido o circuito da temporada dos prémios, o mesmo se pode afirmar de Daniel Craig no seu trabalho físico de *performance* em *Queer*, filme que também pode trabalhar uma campanha para a inglesa Lesley Manville para secundária, irreconhecível como uma senhora de meia-idade suja *expert* de drogas na selva da Guatemala.

The Brutalist, se for bem gerido e chegar ao *mainstream*, é daqueles filmes que pode ter diversas nomeações, inclusive melhor realização e filme.

No caso de *Maria*, a tal biografia de Maria Callas centrada na semana em que morre, todas as fichas apontam para nomeação para Angelina Jolie, fabulosa não só no *semiplayback* às áreas de Callas (um processo que envolveu efeitos técnicos inovadores e a própria utilização das cordas vocais da atriz), mas também numa abstração imperial. Mas de Toronto podem ser acrescentados nomes a estes favoritos, em especial *Night Bitch*, de Marielle Heller, com uma anafada Amy Adams, *The Outrun*, de Nora Fingscheidt, onde Saiorse Ronan interpreta uma alcoólica, e *The Piano Lesson*, de Malcom Washington, o filme afro-americano da ordem.

António Costa Valente premiado!

Paralelamente, Costa Valente, que faz parte do júri para escolha de melhor filme da Europa Cinemas, foi aqui agraciado com o prémio do Festival Internacional de Curtas-Metragens de Montecatini em Itália, o mais antigo do mundo. Um prémio pelo seu contributo na mobilidade dos cineastas jovens nos festivais. A honra é tanto maior que a cerimónia foi promovida pela a Direção-Geral de Cinema e Audiovisual de Itália e a Cinecittà. Em Portugal, Costa Valente é mais conhecido por dirigir o Festival de Avanca.

Morreu o crítico e programador artístico Augusto M. Seabra

1955-2024 "Encarnou como poucos no Portugal contemporâneo a figura do crítico cultural", reagiu o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa. Augusto M. Seabra tinha 69 anos e morreu ontem.

"Um dos últimos representantes de um tempo em que a crítica era determinante no espaço público." Foi assim que o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, lamentou ontem a morte de Augusto M. Seabra. O programador e crítico faleceu aos 69 anos vítima de várias complicações prolongadas de saúde.

Nascido a 9 de agosto de 1955, Augusto Manuel Seabra, formado em Sociologia, dedicou-se à crítica de música a partir de 1977 e também no cinema, tendo desenvolvido atividade em vários periódicos, nos quais foi colunista, além de se dedicar à programação.

Foi produtor executivo do Departamento de Programas Musicais da RTP e colaborador na conceção de espetáculos de teatro musical.

Crítico de artes com intervenção em várias outras áreas, Augusto M. Seabra "deixou marca indelével no espaço da crítica das artes em Portugal ao longo do último meio século, em particular da música e no cinema", segundo uma nota biográfica inscrita no *site* da Cinemateca Portuguesa, entidade onde foi colaborador e à qual deixou a componente de cinema do seu espólio pessoal.

Em 2021, Augusto M. Seabra doou o acervo pessoal, entre livros, discos, DVD, periódicos, e outros documentos, a sete entidades públicas, além da Cinemateca Portuguesa, também à Universidade do Porto, à Rede de Bibliotecas de Lisboa, à Biblioteca Nacional de Portugal e à biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Ontem, a Cinemateca destacou como Augusto M. Seabra "foi para além do horizonte mais habitual" da crítica, sendo alguém "sempre interessado em conciliar a atenção à vertente popular desta arte, o legado das épocas clássicas (em 1982, por exemplo, chamou ao *E.T.* de Steven Spielberg, em texto no *Expresso* aquando da estreia mundial do filme em Cannes, *O Filme do Nosso Deslumbramento*) com a descoberta e defesa das cinematografias ditas 'periféricas', fora do eixo Europa/América".

Também a ministra da Cultura, Dalila Rodrigues, manifestou pesar pela morte do crítico, sublinhando que "a qualidade e a profundidade dos conhecimentos" de Augusto M. Seabra "e do seu pensamento crítico sobre a cultura, entendida em todas as suas dimensões, se refletem nos textos que, ao longo das últimas décadas, publicou na imprensa".

LUSA

FILMES&SÉRIES AGENDA

Adèle Haenel, uma rapariga em chamas.

Naissance des pieuvres

de Céline Sciamma no Batalha Centro de Cinema

Quase a terminar o verão, o Batalha Centro de Cinema, no Porto, propõe um ciclo em que a piscina é protagonista, contando com nadadores estupendos, de Burt Lancaster a Esther Williams. Um programa que se estende até novembro, repleto de raridades, onde encontramos esta primeira obra da realizadora de *Retrato da Rapariga em Chamas*, já então a colaborar com a jovem atriz Adèle Haenel, a rapariga do quadro... Em *Naissance des Pieuvres* (2007), a sensibilidade de Sciamma revela-se no desenho de um triângulo amoroso entre três adolescentes que despertam para as sensações da sexualidade numa piscina municipal durante as férias de verão. Distinguido com o Prémio Louis Delluc, e nunca estreado nos nossos cinemas, este é o filme que sinaliza o talento de Sciamma, desde logo como argumentista. Uma realizadora que observa o feminino através dos corpos que se descobrem de fora para dentro. A sessão amanhã, pelas 21h15, abre com *Entretanto* (1999), a primeira curta-metragem de Miguel Gomes – em breve o seu premiado *Grand Tour* chega também ao grande ecrã mais próximo. **INÊS N. LOURENÇO**

O RAPAZ DOS CABELOS VERDES

Joseph Losey
Cinemateca

Numa sessão da Cinemateca Júnior (sábado, 15h00), eis uma boa oportunidade para ver ou rever este título clássico de 1948, uma pedagógica parábola política sobre a intolerância desenvolvida através de uma narrativa de subtil envolvência poética. No papel do "rapaz dos cabelos verdes" está o muito jovem Dean Stockwell que, a partir de 1984, passámos a associar também ao *Paris, Texas*, de Wim Wenders. **JOÃO LOPES**

24 FRAMES

Abbas Kiarostami
Cinemas

Filme póstumo do realizador iraniano que faleceu em 2016, *24 Frames* é um magnífico objeto estranho em sala: uma sequência de capítulos de imagem em que o enquadramento serve uma reflexão sobre a fotografia e o cinema, a fixidez e o movimento. São pedaços de "acontecimentos" que o olhar do cineasta-poeta trabalhou na era digital, usando essa ferramenta para deixar um aceno ao futuro na sua filmografia de mestre. **I.N.L.**

SABES QUEM É?

Charlotte Stoudt
Netflix

Baseada num romance da americana Karin Slaughter, esta minissérie (*Pieces of Her*) explora com particular agilidade um enigma policial que vai colocar em confronto duas mulheres, mãe e filha, ligadas, unidas e desunidas por um passado assombrado por formas de terrorismo interno. Nos papéis principais, Toni Collette e Bella Heathcote carrilam subtis emoções e contradições – a primeira é também produtora. **J.L.**

SONATA DE OUTONO

Ingmar Bergman
Cinema Nimas

Continua a decorrer no Nimas, em Lisboa, o grande ciclo dedicado a Bergman, cineasta para todas as estações, que aqui reuniu Liv Ullmann com umas das suas mais ilustres conterrâneas, Ingrid Bergman. Obra de esplendor dramático, nascido do confronto entre uma mãe pianista e a sua filha, *Sonata de Outono* (1978) é um daqueles filmes que emanam a própria dor do cineasta, entre a elevação da arte e a mágoa familiar. **I.N.L.**

OUTONO ESCALDANTE

Valerio Zurlini
Filmin

Com a cidade costeira que viu nascer Fellini – Rimini – em pano de fundo, Alain Delon surge como corpo infinitamente melancólico e invernoso neste drama de sensualidade trágica própria dos seus anos 1970. Pela lente romântica de Zurlini, e sob o signo de Stendhal, seguimo-lo na pele de um professor substituto que se apaixona por uma aluna em plena zona de perigo... Para matar saudades do ator recentemente falecido. **I.N.L.**

SOMBRAS

John Cassavetes
RTP Play

Para não nos esquecermos que as vagas da Nova Vaga se sentiram em muitas paisagens criativas, incluindo a produção independente dos EUA de que John Cassavetes (1929-1989) foi uma figura tutelar. Espelhando as convulsões da Geração Beat, este *Shadows* (1958) apresenta-se como um espantoso labirinto de relações à procura da sua verdade – com a rima essencial de uma banda sonora eminentemente jazzística. **J.L.**

A QUIET PASSION

Terence Davies
Cinemateca

Inédito nas salas portuguesas, *A Quiet Passion* (2016) corresponde à fase mais literária (e americana) do singularíssimo Terence Davies (1945-2023). Encontramo-lo agora na retrospetiva dedicada ao cineasta britânico, com uma comovente Cynthia Nixon no papel de Emily Dickinson, a alma independente que Davies filma entre a rebeldia doméstica, o amor à poesia e a agonia física. Um discreto portento, a passar no dia 11, 21h30. **I.N.L.**

TULSA KING

Taylor Sheridan
SkyShowtime

A série que deu a Sylvester Stallone o seu melhor papel dos últimos anos – um velho *gangster* desajustado no mundo moderno depois de sair da prisão – vai ganhar segunda temporada já no próximo dia 18. Boa altura para descobrir ou rever a matéria desta criação de Taylor Sheridan, o homem por trás de *Yellowstone*, que sabe exatamente como trabalhar o ambiente da pequena cidade que o mafioso de Stallone controla: Tulsa, Oklahoma. **I.N.L.**

Microcomputador, caixa e manual como prometido pelo novo fabricante do The Spectrum.

RETROGAMER

Saudosismo ao rubro. Voltou o velho Spectrum

RETRO O microcomputador que marcou pelo menos uma geração regressa em novembro, num clone pré-carregado com 48 jogos míticos.

TEXTO **RICARDO SIMÕES FERREIRA**

Trinta e oito "contos" – uns 190 euros – era quanto custava, em 1982, o ZX Spectrum, na entretanto mais do que extinta loja de eletrodomésticos Electro Ouro, na Calçada da Estrela, em Lisboa. Lançado um ano antes, o microcomputador inventado pelo génio britânico Sir Clive Sinclair (1940-2021) com a intenção de promover nos mais jovens o contacto com a informática e a linguagem de programação, tornou-se rapidamente uma desejada consola de videojogos, o sonho de milhões de *teenagers* que, pela primeira vez, tinham ali uma forma relativamente acessível de ter em casa jogos eletrónicos.

Apesar das limitações do *hardware* de então (com gráficos de 8 bits e 16 cores) foi possível criar jogos que ficaram para a História, como Manic Miner, Head Over Heels, Match Day, Saboteur! ou The Great Escape (este já num cenário em "3D"!).

Passados 42 anos, a empresa britânica Retro Games (que, como o nome indica, vive a produzir material de jogos do passado) criou um "novo" The Spectrum que, à primeira vista, é exatamente igual ao antigo. E promete ser, na utilização, quase a mesma coisa.

Este *fac-simile* tem as mesmas dimensões da versão 48K do original Sinclair ZX Spectrum (produzido pela Timex), ou seja, 233x144x30 mm – e até inclui as famosas teclas de borracha. "Famosas" porque, com o intenso uso que levavam, acabavam por deixar de funcionar...

Mas nesta nova versão há alterações que podem evitar esse problema. Foram incluídas quatro portas USB, nas quais se podem ligar periféricos modernos, como *gamepads* ou *joysticks*, para assim poupar o teclado.

Estas portas servem ainda para *pens* de memória, de forma a que o utilizador carregue facilmente os seus jogos preferidos, que estão, hoje em dia, facilmente disponíveis na internet.

Saboteur!, um dos grandes títulos incluídos no The Spectrum.

Isto se um dos 48 jogos pré-carregados, como os já referidos, não for um deles. O número não foi escolhido ao acaso: é uma homenagem à memória de apenas 48 kilobytes que o Spectrum tinha – e que os "mágicos" do *software* aproveitavam de uma forma que hoje parece impossível.

O sistema operativo e a linguagem BASIC foi reproduzida e, promete o fabricante, até o sistema de carregamento dos jogos (feito então por cassete áudio) foi simulado. No entanto, não será necessário esperar os 4-5 minutos para que o programa "passe" todo para a memória da máquina!

A ligação a um monitor ou à TV é feita por HDMI, a 720p (a 50 ou 60 Hz). Só não espere melhores gráficos... A ideia é ser exatamente igual ao original.

E apesar de o The Spectrum ter o aspeto do 48K, ele emula também a versão 128K do computador, pelo que, se carregar jogos para esta edição mais potente, também deverão funcionar.

Este The Spectrum encontra-se em pré-venda (*retrogames.biz*) e custa até um pouco menos do que o ZX Spectrum original: 100 euros. A empresa promete iniciar as entregas a partir de 22 de novembro.

TCL e Microsoft em parceria para levar IA aos telemóveis com tecnologia NXTPAPER

TECH Acordo anunciado no mesmo dia em que fabricante chinês anuncia dois novos *smartphones*.

TEXTO **RICARDO SIMÕES FERREIRA**

A TCL e a Microsoft anunciaram ontem uma parceria que permitirá ao fabricante chinês de *hardware* incluir novas funcionalidades de Inteligência Artificial nos seus *smartphones*, acompanhando assim a tendência do mercado. As novidades serão para já incluídas na série 50 NXTPAPER, igualmente apresentada ontem e, posteriormente, integradas em toda a linha com esta designação – que denomina os aparelhos equipados com os ecrãs com a tecnologia que simula papel e é concebida para proteger a visão dos utilizadores.

As ferramentas disponibilizadas nos novos telefones tiram partido dos serviços "na nuvem" da Microsoft Azure e fazem reconhecimento automático de voz. Isto permite passar a incluir nos telefones o Text Assistant, serviço de tradução, resumo ou reescrita de conteúdos automáticos, e a função de Voice Memo em que a IA ajuda na transcrição de gravações de reuniões, entrevistas, etc. "Esta funcionalidade capta detalhes vitais e fornece excertos, permitindo aos profissionais concentrarem-se nas discussões sem receio de perderem pontos importantes", diz a TCL em comunicado. Ainda que parte do processamento destes dados seja feito "na nuvem", a TCL assegura que "a adesão ao RGPD [proteção de dados] e a outros regulamentos rigorosos garante que todos os aspetos do tratamento de dados do utilizador – desde a recolha ao processamento, armazenamento e eliminação – são transparentes e seguros".

Como referido, a marca chinesa apresentou também ao público os dois *smartphones* que incluem IA: o TCL 50 NXTPAPER e uma variante Pro.

A TCL mantém-se fiel ao seu princípio de fazer aparelhos, no máximo, de gama média-alta: mesmo a variante Pro é anunciada com um preço de 350 euros. Aqui destaca-se uma capacidade de armazenamento de 512 GB e uma aposta no melhoramento das câmaras: a frontal (de *selfies*) tem 32 megapíxeis (MP), bem acima da média do mercado. Já a câmara traseira em ambos os modelos é de 108 MP.

Ambos os aparelhos têm uma interessante funcionalidade, o Horizon Lock, em que os telefones "prendem" digitalmente o horizonte independentemente de "quaisquer alterações de movimento ou orientação", dizem. A experimentar, num teste...

TCL

O TCL NXTPAPER 50 PRO estará disponível já este mês.

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 6 DE SETEMBRO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

PREÇO 10 CENTAVOS (100 réis)

O CONGRESSO DA UNIÃO INTERNACIONAL DE MATEMATICA

A representação de Portugal e os trabalhos do Congresso

De regresso de Toronto (Canadá) onde foi assistir ao 2.º congresso da União Internacional de Matematica, está de passagem por Lisboa o sabio professor da Universidade de Coimbra sr. Dr. Costa Lobo, nome conceituadissimo nos meios scientificos estrangeiros. Foi ele acompanhado pelo sr. Dr. Fernandes de Vasconcelos, o representante de Portugal nesse congresso, e tambem da Universidade de Coimbra, da Academia das Sciencias e da Associação Portuguesa para o avanço das Sciencias. Isto diz tudo sobre a consideração de que o ilustre professor desfruta entre os seus colegas portugueses. Tivemos o prazer de o ouvir ontem pôr em destaque a excepcional importancia daquele certame scientifico. Dezoito paizes a ele concorreram e avultado foi o numero das comunicações apresentadas e discutidas, sobresahindo as dos inglezes e americanos.

Embora pouco conhecida, a cidade de Toronto, com cerca de 800.000 habitantes, é das mais formosas do mundo, construida a bem dizer dentro de um imenso parque. As instalações universitarias são grandiosas, e além de magnificos edificios para o ensino possui numerosos e vastos colegios para residencia dos alunos, cerca de 4.000, que ali encontram, além de magnifico ensino, todo o conforto e distracções indispensaveis para o seu desenvolvimento fisico.

O sr. dr. Costa Lobo, que ocupou o lugar de vice-presidente do congresso e que tambem foi ultimamente eleito para a direcção da União Internacional Astronomica, secção de fisica solar, apresentou uma memoria sobre o têma «Novas teorias fisicas—aplicação á astronomia», memoria que, com orgulhoso jubilo o dizemos, vai ser publicada em lingua inglesa no relatorio do congresso a instante pedido dos numerosos professores ingleses que ouviram a sua exposição.

Portugál mais uma vez conquistou num grande meio scientifico um lugar de honra, tanto mais que o ilustre professor foi brilhantemente secundado pelo seu colega dr. Fernando de Vasconcelos, que apresentou uma curiosa memoria sobre «As matematicas na antiguidade indiana».

Uma cadeira de português no Canadá

Mas ha mais:

A União Internacional Astronomica assegurou ao nosso delegado, que passou dois dias no Observatorio de Otawa, toda a sua coadjuvação no sentido de estabelecer principios para se alargar imediatamente a colaboração de Portugal nas investigações astronomicas que no Observatorio de Coimbra vão ser imediatamente iniciadas com o estudo da atmosfera solar por meio de um espectro-heliografo, exactamente igual ao grande espectro-heliografo do Observatorio de Meudon, que trabalhará relacionado com um magnifico coelostato, e com a observação espectral das estrelas por meio de um espectrografo estelar já instalado.

E não ficando ainda por aqui, conseguiu tambem o sr. dr. Costa Lobo que sem demora seja instalada na Universidade de Toronto uma cadeira de português, unica que ali faltava das linguas latinas, como as outras especialmente destinada á preparação de professores, obtendo a certeza de poder contar com a colaboração dos mais notaveis elementos para que a nossa revista «O Instituto» possa tomar o caracter mundial que de direito lhe compete.

E para concluir esta série de interessantissimas informações em rapida palestra colhidas, diremos ainda que para muito breve—no proximo dia 24—outro importante congresso reune em Madrid, o da União Internacional de Geodesia.

Portugal lá terá a sua representação, correspondendo ás atenções que lhe têm sido a tal respeito dispensadas. Essa representação será composta pelos srs. dr. Costa Lobo, Mimoso Guerra, Nunes Ribeiro, respectivamente, presidente, vice-presidente e secretario geral da secção nacional da União Internacional Geodesica e pelos srs. drs. Eduardo Andréa e José Alves Bonifacio, tambem pertencentes áquela secção e representantes das Universidades de Lisboa e Porto.

Dr. Costa Lobo

AGUAS PORTUGUESAS

FIGUEIRA DA FOZ, A CAPITAL DAS PRAIAS

A obsessão do mar — A praia em festa — Buarcos — O Casino Internacional — Um concurso de Tango — A rua dos Casinos — Tennis-Club — O mês dos espanhois e o mês dos portugueses — Os hoteis, ponto negro da Figueira — O palacio do sr. Soto Maior — Castelos na areia

Uma espanhola que só vai á praia
(«Croquis» de D. M.)

Uma espanhola que só vai ao Internacional
(«Croquis» de D. M.)

Da esquerda para a direita: — No primeiro plano, Vista geral da praia, Antes de entrar no mar e Momento feliz de objectiva; No segundo, Um grupo luso-espanhol, Acrobatas na areia e Grupo de banhistas num «pic-nic»; No terceiro, O «court» de tennis do Tennis-Club; Os vencedores do concurso do tango e Aspecto do Tennis-Club

Marcelo insiste na necessidade de aprovar OE

O Presidente da República considerou ontem que "não se põe como viável" não haver Orçamento do Estado para 2025, escusando-se, porém, a responder o que tenciona fazer em caso de chumbo da proposta do Governo. Marcelo Rebelo de Sousa falava após inaugurar a sétima edição da Festa do Livro no Palácio de Belém, que percorreu ao lado da ministra da Cultura, Dalila Rodrigues (foto). O PR argumentou que a execução do PRR e a conjuntura internacional aconselham "a que haja estabilidade económica e financeira em Portugal, e isso passa pelo OE".

ANTÓNIO COTRIM/LUSA

Prescreveram 3 dos 65 crimes imputados a Ricardo Salgado

JUSTIÇA Há ainda outros 10 ilícitos que vão prescrever até ao final do primeiro trimestre de 2025. Início do julgamento está marcado para 15 de outubro.

Três dos 65 crimes imputados ao ex-presidente do Banco Espírito Santo (BES) Ricardo Salgado na acusação do processo BES/GES já prescreveram em agosto e pelo menos outros 10 vão prescrever até ao final do primeiro trimestre de 2025.

Com o arranque do julgamento previsto para 15 de outubro, a juíza Helena Susano proferiu um despacho, anteontem, a pedir aos arguidos e assistentes para se pronunciarem sobre o eventual reconhecimento da prescrição de crimes do ex-banqueiro e de outros arguidos. O documento, avançado pelo canal Now e a que a Lusa teve também acesso, é acompanhado de uma tabela com os crimes na rota da prescrição: falsificação de documento e infidelidade.

Segundo este texto, Ricardo Salgado já viu prescrever um crime de falsificação a 7 de agosto, referente a um documento entre o fim de 2013 e o início de 2014 com declaração imputada ao Governo da entidade Fonden. Já a 28 de agosto prescreveram outros dois crimes: um de infidelidade, por uso do BES em dezembro de 2013 em operações com o BES Londres, e outro de falsificação de um contrato entre a sociedade ES Tourism Europe e outra entidade. O levantamento dos crimes em risco de prescrição feito pelo Ministério Público indica ainda que o ex-banqueiro pode ver cair, a 24 de novembro, mais um crime de falsificação e outros dois no final de dezembro. Já no primeiro trimestre de 2025 prescrevem, em janeiro, mais três crimes de falsificação de documento, um de infidelidade no final de fevereiro e outros três de infidelidade até 28 de março. Há ainda 11 arguidos no processo também denominado Universo Espírito Santo com vários crimes prescritos ou a prescrever até ao final do 1.º trimestre de 2025.

Em causa estão Francisco Machado da Cruz (cinco crimes, dos quais dois já prescreveram), Amílcar Morais Pires (quatro, um já prescrito), Pedro Góis Pinto (três, um já prescrito), Pedro Almeida e Costa (dois, um já prescrito), Cláudia Boal Faria (dois), Etienne Cadosch (dois, um já prescrito), Michel Creton (dois, um já prescrito), João Alexandre Silva (dois, um já prescrito), Nuno Escudeiro (um) e Paulo Nacif Jorge (um que já prescreveu).

DN/LUSA

BREVES

Efacec: PSD quer ver auditoria do TdC para agir

O PSD pediu ontem acesso ao relatório preliminar da auditoria do Tribunal de Contas (TdC) à Efacec para poder ponderar uma "iniciativa política", manifestando preocupação com os dados noticiados sobre a intervenção pública na empresa. "O que veio hoje a público indica que todos os objetivos dessa injeção de dinheiro público [na Efacec] falharam, o que causa, à partida, uma lesão grave às contas do erário público nacional. Por essa razão, o PSD já iniciou os procedimentos necessários e pediu o acesso ao relatório preliminar da auditoria do Tribunal de Contas", anunciou o deputado social-democrata Bruno Ventura, em declarações aos jornalistas no Parlamento, citando informação preliminar de uma auditoria do TdC – o *Observador* noticiou anteontem que a intervenção na Efacec custou 484 milhões de euros aos cofres do Estado até à venda da empresa ao fundo alemão Mutares. Os sociais-democratas querem analisar o documento e, "confirmando-se a gravidade dos dados que vieram a público", tomarão a devida "iniciativa política".

Protesto das oficiosas: não houve diligências adiadas

A Direção-Geral da Administração da Justiça anunciou ontem que não foi assinalado qualquer adiamento de diligências no reporte que lhe foi feito pelos tribunais sobre o protesto às defesas oficiosas decretado pela Ordem dos Advogados. Os advogados oficiosos exigem uma atualização dos honorários pelo serviço que prestam aos cidadãos sem meios financeiros para contratar um advogado particular e vão no quarto dia de protesto, ainda que os balanços revelados não tenham divulgado perturbações relevantes. Ontem, o Ministério da Justiça (MJ) referiu à Lusa que a revisão do sistema de acesso ao direito e aos tribunais está em curso, incluindo o tema dos honorários, havendo um calendário dos trabalhos. O MJ adianta que até ao final de setembro prevê-se a conclusão do estudo do grupo de trabalho nomeado para o efeito e apresentação de uma proposta à secretária de Estado Adjunta e da Justiça, Maria Clara Figueiredo. No início de outubro, está previsto a apresentação das conclusões e projeto de decisão do Governo à Ordem dos Advogados, estando já agendada uma reunião para 9 de outubro.

Conselho de Administração - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt

56750

5 605290 123023